

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 119 / Maio, 2001 / N° 2.066

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – União e Trabalho

Verdade e Liberdade — Juvanir Borges de Souza

A Virgem — Judas Isgorogota

A Reencarnação no Velho Testamento — Javert Lacerda Santos

Mãezinha, Deixa-me Voltar!... — Mário Frigéri

Vingança — Roosevelt Pinto Sampaio

Mães no Além-Túmulo — Ismael Ramos das Neves

Sórdidos Porões — Joanna de Ângelis

O Blefe da Morte — Mauro Paiva Fonseca

O Primeiro Janeiro — Richard Simonetti

No Dia do Trabalho — Passos Lírio

Esflorando o Evangelho — **Contristação** — Emmanuel

Da Satisfação das Necessidades à Felicidade – Nadja do Couto Valle

A FEB e o Esperanto – **Democracia Lingüística** — Affonso Soares

Encontro de Espíritas-Esperantistas

Será que o Aborto Diminui a Criminalidade? — José Yosan dos S. Fonseca

Administração — Iaponan Albuquerque da Silva

Reclassificação da Literatura Espírita no Sistema Dewey de Classificação

Fé — Washington Borges de Souza

A FEB tem Novo Presidente

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional — Súmula da Reunião Ordinária de 2000

Retificando...

Federação Espírita Brasileira – Administração

Seara Espírita

Assinatura de Reformador - Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: No mês de maio comemora-se o Dia das Mães. Por isso, *Maternidade* é o tema de nossa capa, como homenagem a Maria de Nazaré – Mãe de Jesus – e a todas as Mães, através das seguintes matérias: *A Virgem*, poesia em que o autor ressalta o amor de Jesus por Maria, sua Mãe; o poema intitulado *Mãezinha, deixa-me voltar!...*, sobre a mãe que chora e clama pelo filhinho desencarnado, e repele o seu retorno ao ventre materno por meio do aborto; e o artigo *Mães no Além-Túmulo*, acerca do amor que as mães desencarnadas continuam a dedicar aos seus filhos da retaguarda material.

Editorial

União e Trabalho

Os Espíritos Superiores que trouxeram a Doutrina Espírita com que Allan Kardec ilumina a Nova Era através de suas obras básicas, destacaram sempre que essa mensagem veio para a Humanidade inteira, e trabalham no sentido de que os seus ensinamentos alcancem todos os homens, pois através do seu conhecimento e da sua vivência, teremos todas as melhores condições para sair do círculo de dor, ignorância, violência e sofrimento que ainda caracterizam a nossa sociedade. É, sem dúvida, um trabalho de vulto, que reclama dedicação, coragem e perseverança, já que é natural que haja obstáculos e dificuldades na sua execução.

Somos, os espíritas encarnados, convidados a participar dessa grande obra de regeneração humana. Nessa tarefa, podemos e devemos estabelecer estratégias, elaborar programas, fazer planejamentos, montar planos de ação e realizar treinamentos. Todavia, se não construirmos entre nós os laços da união sincera e fraternal, que expressam o esforço honesto de colocar em prática os princípios cristãos que nos norteiam, marcados pela humildade e pela dedicação, por certo todo esse trabalho será em vão, pois não alcançaremos o nosso desiderato.

A tarefa que nos cabe realizar, em conjunto, é a de tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e melhor praticada. É obra para muitas reencarnações, que reclama perseverança e continuidade ininterrupta. É tarefa aparentemente complexa, mas que se torna simples quando a executamos de conformidade com os princípios de amor que Jesus exemplificou para todos nós. Estar nessa tarefa é, sem dúvida, uma manifestação de fé dos Amigos Espirituais na nossa capacidade de vencer nossos próprios desafios.

A difusão da Doutrina Espírita não é tarefa restrita a uma única pessoa ou instituição. É trabalho para todos aqueles que, beneficiados pelo seu conhecimento, sentem-se no dever de estudá-la, praticá-la e divulgá-la para que seus benefícios alcancem os que dela sentem necessidade. É trabalho para os dispostos a enfrentar os desafios da indiferença, do desinteresse e da rejeição e para os interessados em romper as próprias limitações, em enfrentar as próprias falhas e fazer valer o propósito do autoburilamento. Para isto, todavia, é indispensável a união de todos, voluntária e consciente, em condições de igualdade, orientando sua ação dentro dos princípios doutrinários que norteiam a Codificação.

União e trabalho é o que o Mundo espera dos voluntários espíritas na sua tarefa de colocar a mensagem consoladora ao alcance de todos. União e trabalho é o que Jesus espera de todos nós, no atendimento aos carentes de luz e aos sedentos de paz.

●

Verdade e Liberdade

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Há uma correlação perfeita entre a *Verdade* e a *Liberdade*, quando se procura o conceito mais profundo que cada um dos termos encerra.

Por isso tem significação especial o ensino do Cristo, subordinando a liberdade ao conhecimento da verdade: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

Mas, o que é a verdade?

Essa mesma pergunta fez Pilatos a Jesus, quando de seu julgamento, e o Mestre permaneceu silencioso.

De que adiantaria a resposta se os homens da época, inclusive o governador romano da Judéia, não estavam em condições de compreendê-la?

Era necessário que decorressem muitos séculos, que a Humanidade progredisse intelectual e moralmente, que viesse a complementação dos ensinamentos do Mestre através do Consolador para que o homem tivesse condições de reformular a pergunta e obter resposta satisfatória.

A verdade absoluta é uma, compreendendo todos os princípios estabelecidos pelo Criador na ordem física e na ordem moral-espiritual.

Sua amplitude é, pois, infinita.

Mas a verdade, na sua forma relativa, vai sendo conhecida pelo homem na medida da sua evolução.

Verdades denominadas científicas, no campo físico, são descobertas relativas à matéria. Ocorre que o homem, o cientista, no afã de tudo saber, dominado pelo orgulho, julga ter descoberto verdades eternas. Entretanto, novas pesquisas demonstram que a *verdade* anterior é substituída por outra. Na Física, na Biologia, na Medicina, é comum os conhecimentos serem substituídos por outros, numa sucessão de *verdades provisórias*.

No campo moral-espiritual, a grande fonte da Verdade é Jesus, o Cristo de Deus, que se tem feito ouvir em todas as épocas, desde tempos imemoriais, através de missionários e mensageiros enviados a este Orbe sob sua orientação de Governador Espiritual da Terra.

Seus ensinamentos diretos, por ocasião de sua presença pessoal na Terra, retificaram conceitos anteriores e ratificaram outros, trazidos por seus emissários.

O Filho de Deus fez-se ouvir depois de sua passagem pela Terra, através de seus apóstolos e de seu Evangelho, chegado aos nossos dias.

Com o Consolador – a Doutrina dos Espíritos –, o “Espírito de Verdade” retifica as incorreções interpretativas dos homens, através de muitos séculos, e deixa à Humanidade novos aspectos da Verdade, a serem compreendidos progressivamente, na medida em que os homens, despertos, possam entendê-los.

Assim, quanto mais se eleva intelectual e moralmente, mais nítida se apresenta a verdade à percepção do Espírito imortal.

Na Doutrina dos Espíritos, uma avalanche de revelações, de explicações, de demonstrações e de deduções lógicas, trazidas pelas Vozes do Céu, recolocam muitas coisas no seu verdadeiro sentido, como adverte o Espírito de Verdade no Prefácio de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

De outro lado, as ciências do Mundo, cultivadas por Espíritos a elas dedicados, tornam possível o avanço do conhecimento no que se refere à materialidade.

São aspectos diferenciados da Verdade, pondo à mostra princípios da or-

dem moral e da ordem física que conduzem a Humanidade ao próprio aperfeiçoamento. É a lei do progresso em funcionamento, lento mas inexorável.

...

Tudo o que é verdadeiro é bom.

A Verdade não se pode contrapor ao Amor e à Justiça, já que procedem da mesma fonte Superior – o Criador de todas as coisas, o Legislador Divino.

Aquele que persistir na busca da Verdade será libertado do erro, do pecado, da mentira, da ilusão, da ignorância, do mal.

O caminho para a busca da verdade que liberta não é fácil. Entretanto, todos nós, Espíritos imperfeitos que habitamos mundos inferiores, como a Terra, temos a perspectiva do aperfeiçoamento, vale dizer, do progresso individual e coletivo.

Os meios para essa busca são o trabalho útil constante, a perseverança no bem, a prática cada vez mais ampla do amor e da justiça, nas suas acepções mais elevadas e abrangentes.

O Criador dotou-nos de todos os requisitos para a evolução individual: inteligência, razão, vontade, livre-arbítrio, discernimento entre o bem e o mal através da consciência.

A cada um cabe o dever de utilizar esses dons no sentido do bem e do progresso.

Acontece que, no uso do livre-arbítrio, inúmeros Espíritos agem em sentido contrário ao do seu próprio progresso.

Daí a necessidade das retificações dos erros, o que demanda tempo e sucessivas reencarnações em mundos materiais como a Terra.

A sujeição ao erro equipara-se à escravidão ao mal.

A Verdade é libertadora.

...

Liberdade tem significações diversas no mundo que habitamos.

Pode significar transferência de poder, cessação de uma sujeição a outrem, como no caso da libertação da escravatura negra. Noutro sentido, é a realização dos próprios desejos, ou a desobediência às leis humanas e às leis morais, confundindo-se com a licenciosidade para se fazer o que bem se entenda. Muitas vezes confunde-se o abuso com a liberdade.

Mas libertar-se significa também *conhecer*, beneficiar-se com a verdade, como na célebre sentença do Cristo.

Tanto mais livre será o Espírito quanto mais progredir no conhecimento das verdades eternas na conquista das virtudes.

Na divisão das leis morais, os Espíritos Reveladores, em *O Livro dos Espíritos*, dedicam todo um capítulo à Lei de Liberdade.

Que espécie de liberdade pode aspirar o Espírito sujeito à vida material em um mundo de expiações e provas?

De forma geral todos aspiram à liberdade, mas não se dão conta de que aceitam e se acomodam às próprias inferioridades e à ignorância, numa contradição que raia ao paradoxal.

“Para achar a verdade, é preciso procurá-la com um coração simples.”

Este pensamento, que é de Bernardin de Saint-Pierre, reflete o espírito do Cristianismo e do Espiritismo.

A busca da verdade, com o desenvolvimento do espírito crítico, não exclui a humildade, que é o reconhecimento das próprias limitações, nem os sentimentos do amor e da justiça, nas suas mais altas expressões.

Somente o conhecimento da verdade, com a segurança da sabedoria e dos bons sentimentos, pode oferecer à liberdade campo propício à sua atuação segura nas relações humanas.

Sem a base da verdade, a liberdade, mal compreendida, pode ser utilizada por indivíduos ignorantes, corruptos, inescrupulosos e egoístas, levando às populações terríveis pesadelos sob a forma de perseguições, injustiças, conflitos, etc., como é comum no mundo que habitamos, nos regimes ditatoriais da atualidade e nas autocracias do passado.

O escravagismo, o absolutismo e o fanatismo, formas de dominação do homem pelo homem, encontram nos ideais de *liberdade, igualdade e fraternidade* oposições firmes e lúcidas em prol das reformulações nas organizações políticas e sociais.

Não são livres os que ignoram, os que erram, os que se comprazem no mal. Pelo contrário, esses são escravos do pecado, como asseverou Paulo.

O materialismo é, pela própria natureza de suas concepções, a contraposição da verdade e da liberdade.

Aquele que nega a existência de Deus, o Criador, e a si próprio como alma imortal, que usa seus atributos sem reconhecer-lhes a verdadeira natureza, e que só admite a existência da matéria, perceptível por seus sentidos físicos, não tem condições de libertar-se dos elos da ignorância, sem antes deparar-se com a realidade do Espírito.

Enquanto procurar explicar os fenômenos da Vida que o cerca pelo simples acaso da agregação e desagregação da matéria orgânica permanecerá na condição de *morto* espiritual, vítima da ignorância e do erro, escravo do nada.

Essa terrível limitação materialista divorcia-se da Verdade evidente, escraviza o ser ao niilismo, mata a esperança na vida futura, tornando-o um conformista ou um indiferente diante da morte, que é, para ele, o fim sem opção, o nada absoluto.

Essa pobre criatura, por mais livre que se julgue perante as leis humanas, não se pode libertar de uma concepção errônea que a escraviza. Só se vai libertar pela realidade da vida – a verdade da existência do Espírito – com que se deparará fatalmente.

Muito acima dos conceitos acanhados do materialismo, que conduz ao nada, paira uma realidade radiosa, a verdade límpida e fulgurante do Espírito. Sua natureza é independente da matéria. Sobrepõe-se a ela, domina-a, agita-a e dela se serve para seu progresso e libertação.

Para toda ação no Bem a liberdade é essencial, devendo ser utilizada com a responsabilidade decorrente do conhecimento das realidades imanentes – a Verdade, o Amor, a Justiça.

O Cristo é o libertador de todos os que seguem sua Mensagem. ●

A Virgem

JUDAS ISGOROGOTA

*(Palavras de Oscar Wilde, recolhidas por
Léonard Sarluis e publicadas por Guillot de Saix.)*

Nesse dia, Jesus, que perfumado
acabara de ser por uma outra Maria,
sua Mãe encontrou.

Maria olhou-o com um olhar magoado.

Nos olhos seus só a tristeza havia.

Jesus lhe perguntou:

– Ó minha Mãe, por que estão teus olhos
tão tristonhos assim?

E a Virgem respondeu: “– Filho, os meus olhos
andam tristes assim por tua causa...

Não me amas a mim...

Já quando me deixaste para ires
ter com os doutores e com os sacerdotes,
lembras-te, filho meu?

disseste-me palavras que feriram
como punhais meu coração dorido:

– “Mulher que de comum há entre ti e Eu?”

E agora, não contente tu de andares
pelas estradas juntamente aqueles
que no pecado estão,
falas pelo caminho às pecadoras,
filho do coração...”

Jesus beijou-a ternamente e disse:

– “Mulher, que de comum há entre ti e Eu?

A um médico interessa apenas o doente...

E eu vim remir, ó Mãe, pecadores e infiéis...

A este mundo seria inútil minha vinda,
se todas as mulheres

fossem puras assim como tu és...”

A Reencarnação no Velho Testamento

JAVERT LACERDA SANTOS

A reencarnação é um assunto bastante abordado pelos expositores espíritas, muito embora cada um a analise de acordo com a sua compreensão, mas sempre respeitando o ensino da Doutrina Espírita.

Allan Kardec sempre recomendou a necessidade da leitura constante das obras básicas para não comprometer a Doutrina.

Se a reencarnação não fosse um fato verdadeiro, Jesus não teria falado tão claramente sobre a necessidade de nascer de novo.

Os expositores do Evangelho de Jesus pregam, das tribunas, que a Doutrina Espírita é a chave capaz de melhor explicar os ensinamentos do Mestre e Senhor, e é verdade.

Haja vista o diálogo de Jesus com Nicodemos, que, apesar das explicações, ele não compreendeu como podia um homem velho nascer de novo. Entretanto, quando os apóstolos indagaram de Jesus “porque era necessário que Elias viesse primeiro”, após as explicações do Mestre, entenderam que Jesus falava de João Batista (Elias reencarnado) e que os homens daquela época pouco sabiam do Mundo Espiritual e muito menos como se dá a reencarnação (de onde vem o Espírito e para onde ele vai após a desencarnação).

Esta foi a incompreensão de Nicodemos. “Em verdade vos digo, ninguém pode entrar no reino dos céus se não nascer de novo”, disse Jesus.

Por esta e outras incompreensões é que Jesus prometeu enviar outro Consolador, em nome de Deus, que ficaria conosco eternamente e nos faria lembrar Seus ensinamentos e nos revelaria outros ensinamentos que o mundo ainda não podia compreender. Esse Consolador é a Doutrina Espírita, que foi revelada pelos Espíritos do Senhor.

O primeiro mandamento da lei de Deus, recebido por Moisés, no Monte Sinai, diz textualmente: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso que puno a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e quarta geração, daqueles que me aborrecem” (Êxodo, 20:1-5).

O espírito desse mandamento ensina claramente a necessidade e a justiça da reencarnação.

Quando a lei diz “porque eu sou o Deus zeloso que puno as faltas dos pais nos filhos, na 3a e 4a gerações, é porque, na 1a e na 2a, ele (o pai) ainda é contemporâneo do filho e do neto; mas, na 3a e (ou) na 4a, geralmente ele já desencarnou e poderá estar reencarnando na sua própria descendência e vindo colher o que plantou.

Assim, a punição cai no próprio Espírito culpado e não em qualquer outro descendente; porque nenhum Espírito é castigado pelas faltas de seu ancestral.

Os Espíritos podem reencarnar nas mesmas famílias, para que se cumpra o ensinamento de Jesus: “A sementeira é livre mas a colheita é obrigatória.”

Como os Espíritos reencarnam sucessivamente, tantas vezes quantas forem necessárias ao seu adiantamento, pode acontecer, se for necessário, que o

Espírito de um homem (ou mulher) venha a reencarnar na sua própria descendência; e aí é que, na 3ª ou na 4ª geração, é o próprio Espírito que vem colher os “frutos” de sua sementeira. É a justiça de Deus e não uma punição. É a sabedoria Divina dando oportunidade ao Espírito de reparar suas próprias faltas.

- “O vento sopra e ninguém sabe de onde ele vem, e nem para onde ele vai.”

Mãezinha, Deixa-me Voltar!...*

MÁRIO FRIGÉRI

"(...) Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."

Jesus. (João, 10:10.)

Mamãezinha, vi teu desencanto,
Registrando-o no meu coração;
Procurei enxugar o teu pranto,
Envolvendo-te em minha afeição.

Por mil vezes vestida em ternura
A minh'alma com a tua orou,
Quando ias, junto à sepultura,
Procurar-me onde já não estou.

Quantas vezes com doces palavras
Quis dizer-te que nunca houve adeus;
Sem consolo, porém, tu choravas,
Imprecando, infeliz, contra Deus.

Me chamavas... Tão forte me veio
Teu apelo, que eu quis, outra vez,
Aninhar-me, mãezinha, em teu seio,
Mas negavas-te a tal gravidez.

Eras bela e de talhe formoso...
Não querias, por isso, gestar
Outro filho... e eu, cá, pressuroso,
Desejando ao teu ventre voltar...

Muitos anos segui os teus passos,
Preso a ti pelo mútuo sofrer;
Eu sonhando o calor de teus braços,
Tu, porém, repelindo-me o ser.

Mas um dia, mamãe, descuidosa,
Me albergaste em teu seio envolvente,
E uma prece de luz, silenciosa,
Murmurou meu corpinho nascente.

Que alegria, meu Deus! Nesse instante,
Explodiu a minh'alma em canção:
Eu veria outra vez teu semblante,
Pulsaria com o teu coração!

Encolhi-me inteirinho no ovo,
Prelibando o momento tão santo
De beijar tuas faces de novo
E teus olhos mareados de pranto!

Era a vida a estuar: ossatura,
Carne em flor... ah, mistérios infindos!
E eu sonhando ostentar a estatura
Do papai e os teus olhos tão lindos!
Mas, mamãe, tu que tanto chamavas
Por meu nome... ao sentires-me em ti,
Rebentaste o teu peito em mil lavas
De revolta, igual quando parti.

Protestavas amar-me e querer-me
Nas lembranças de teu coração,
Recusando, porém, receber-me
Outra vez pela reencarnação...

Só queria outra vez ser criança,
Pentear tua mecha ondulada,
Espargir flores, sim, de esperança
Sob os teus pés cansados da estrada...

Tudo em vão! Piedade e assistência
Por nós dois supliquei... e dormi.
E arriscaste a preciosa existência
Para, ao fim, expulsar-me de ti!

Atiraste-me às mãos assassinas
De impiedoso e venal charlatão:
Teu filhinho animoso e traquinas
Retalhado, mãe, sem compaixão...

Quis, com frio, aquecer-me na pira
De tua alma, a envolver-me em saudade:
Teu amor, porém, era mentira;
Teu desejo era só enfermidade.

Não quiseste, em teu gesto alocado,
Perceber que era teu filho, ali:
Mãe, aquele embrião extirpado
Era eu que voltava pra ti!

Tenho pena de ti, pobrezinha!
Pois reclamas de Deus, que, com amor,
Me chamou, certo dia, e sozinha
Tu ficaste a carpir tua dor.

Tu ficaste a carpir... Entretanto,
Ao clamares com imensa saudade,
Quando Deus respondeu ao teu pranto,
Me imolaste com toda a impiedade.

Oh, mãezinha, me deixa voltar!...
Deus é Amor... é o Amor que nos fez!
Eu só peço em teus braços ficar
E beijar teu rostinho outra vez!

* Versificação da página “Carta à Mãezinha”, do livro *Depoimentos Vivos* – Divaldo P. Franco – Diversos autores espírituais – Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2000, pág. 105.

Vingança

ROOSEVELT PINTO SAMPAIO

A vingança é um sentimento inferior que se liga ao ódio, ao rancor, à desforra, enfim à busca de justiça pelas próprias mãos. Notem que todas essas ações, a ela ligadas, são de baixo nível moral.

A vingança povoa muitos romances espíritas, que narram encarnações sucessivas presididas todas por esse sentimento e isso demonstra a incompreensão do Espírito ao processo de evolução ao mostrar que em novas encarnações volta a falir nos compromissos assumidos, quando da programação de seu retorno à Terra. Esses Espíritos provam não ter aprendido que a justiça só a Deus pertence.

As obsessões são muitas vezes o resultado dessas incompreensões. Surge um vingador, que se supõe dono da verdade e juiz, por si só ou incitado por outros Espíritos inferiores de vibrações semelhantes, e que se lança à busca de seu desafeto que será massacrado por ataques irresponsáveis. Esses Espíritos estão acumulando, assim, novos débitos que poderiam ser evitados se entendessem o verdadeiro valor do perdão, apontado por Jesus como o instrumento usado pelo amor para solucionar problemas de tal ordem.

O Mestre nos mostrou a importância do perdão; que ninguém chegará ao Pai sem antes exercer o perdão plenamente. Como desejarmos ir ao Pai para pedir qualquer coisa sem que por nossa parte já tenhamos dado mostra de ser capazes de nos reconciliar com os nossos inimigos?

Inimigos? Como pensar dessa maneira quando sabemos que somos todos filhos do mesmo pai: Deus?

Este sentimento só poderia estar vinculado a quê? Ao egoísmo e ao orgulho, os dois grandes males que afetam a Humanidade.

O que vemos é ainda o predomínio do materialismo que acirra o egoísmo fazendo com que os indivíduos se dirijam à busca de bens, de poder, de posição que quando alcançados fazem brotar o orgulho, a prepotência, chegando a criar distância entre os indivíduos que passam a ter um tratamento indevido e, às vezes, em muitos casos, até mesmo indigno.

Por outro lado, quando os objetivos dos poderosos, dos que detêm o poder não são alcançados, sentimentos inferiores como a inveja, o despeito, conjunto que demonstra nossa inferioridade moral, passam a dominar suas ações, vindo a funcionar como as causas para o aparecimento da vingança.

Quanto de nossos irmãos que se apresentam em dificuldades são maltratados, vilipendiados e nada conseguem obter, quando se vê o desperdício a grassar próximo a eles.

A distância imposta, a inação por parte dos governantes, deixando muitos em condições precárias, sem ver uma saída, criam sentimentos de ódio, frustração, desesperança, enfim o distanciamento entre os dois segmentos. É uma grande e primeva causa para o aparecimento da violência, principalmente no caso das sociedades urbanas. É, na verdade, outra forma pela qual este sentimento inferior, a vingança, se vai manifestar.

O problema maior é que quando o egoísmo toma conta do indivíduo, ele se torna engeguecido, só a ele vê, só se importa com seus interesses, em satisfazer caprichos e prazeres quase sempre sem a menor importância.

O egoísmo ressalta o orgulho que, por conseqüência, faz com que tudo o que dissemos se agrave. Encontramos narrativas ditadas por psicografia em que o orgulho se destaca na caracterização da vingança por fatos como posições não alcançadas, ciúmes, vaidades, poder obstruído, ruínas financeiras, amor não correspondido, etc.

Da mesma forma, na vida terrena, em que o indivíduo se sente prejudicado por outro, qualquer que seja o setor de vida ou motivo – econômico, familiar, amoroso, de posicionamento, ou qualquer outro – é fácil o estabelecimento do sentimento de vingança.

A vingança nasce, pois, do desconhecimento da máxima de Jesus: o Amor. Ele nos ensinou que não devemos querer para os outros aquilo que não queremos para nós.

Quando nos conscientizarmos de que estamos na Terra para nos melhorar e que episódios que nos marcaram ou marcam sentimentos negativos quanto a outros irmãos devem ser, então, tratados de outra maneira, estaremos no caminho da evolução, contribuindo para a necessária modificação nossa e do Planeta.

A vingança é um sentimento menor, mostra a forma de incompreensão que ainda vige entre os homens.

Muitas vezes o sentimento surge pela falta de uma avaliação real da situação ou de outro mal, nosso conhecido, o orgulho ferido.

O homem tem que se conscientizar de que jamais poderá ser juiz. Ele, no máximo, estará apto a avaliar as suas próprias ações, o que nem sempre deseja por saber o quanto é falível e errado. Assim, não podendo julgar as ações do próximo, este conjunto de realizações e sentimentos inferiores que embasam a vingança – a inveja, o despeito, o ódio, o rancor, o sentimento de desforra, etc. –, se esborroam sem o menor sentido, pois não podem ser parâmetros para uma ação impossível e impraticável de se fazer: julgar. A vingança, pois, perde todo o seu suporte e expressão, colocando-se como deveria ser sempre entendida: um sentimento sem valor, sem expressão e que deve ser banido de nossas ações, fazendo melhorar o nosso grau de inferioridade por estarmos a ela associados.

Ao ser crucificado disse Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. (Lucas, 23:34.)

A respeito disso diz Bittencourt Sampaio: “Estas palavras não acham paridade nas de homem algum do nosso obscuro planeta: exprimem a condenação dos sentimentos de vingança – a comiseração pela ignorância – o sublime amor da fraternidade universal .”*

Não é possível usarmos de forma errada e continuada nosso livre-arbítrio, esse que, para nós, é o fiel da balança. Quando o usamos de forma correta estamos marcando um ponto em nosso processo de evolução e isso só é possível a partir da assimilação por nossa parte das condições necessárias à mudança. Quando pudermos exercitar valores como a humildade, o serviço aos necessitados, o trabalho, o amor estaremos aptos a postular melhor condição. Poderemos, então, iniciar nossa caminhada como trabalhadores do bem. É possível, então, dizer que não há mais lugar para sentimentos inferiores como a vingança. O que irá predominar? A compreensão fundada no amor, gerando, em conseqüência, a condição de sermos postulantes de trilhar o caminho que nos transformará no Homem Novo. ●

* BITTENCOURT Sampaio, F. L. A Divina Epopéia. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988, p. 482.

Mães no Além-Túmulo

ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Escrevemos esta crônica para enaltecer o “Dia das Mães”. Em louvor à rainha do lar, cânticos e flores emolduram de alegria e de esperança o cenário do mundo. Realmente, nossas mães são os anjos tutelares de nossas vidas. Justo, pois, que lhes consagremos o tributo do nosso mais profundo reconhecimento. Nesta oportunidade queremos realçar, também, a memória das mães que partiram de regresso à Espiritualidade. Elas não morreram, porque a vida prossegue além da lápide fria dos cemitérios.

Na incomensurabilidade do espaço cósmico, as almas dos entes queridos que se ausentaram da Terra continuam construindo e amando.

Construindo valores inalienáveis do espírito e plantando, ao longe de seus passos, as sementes inesquecíveis da solidariedade e da paz. Nossas mães registram as mensagens inarticuladas de nossos corações, quando lhes oferecemos, no ádito de nossos sentimentos mais profundos, a prece de louvor, de reverência e de confiança no Altíssimo. Por isso, nossas genitoras que partiram não estão mortas! Elas estão vivas, velando por nós, os filhos que ficamos! Temos, ao longo de muitos anos, tomado conhecimento de fatos e episódios que os livros mediúnicos referenciam. No mundo dos Espíritos, mães altruísticas e missionárias realizam tarefas de abnegação, velando por filhos rebeldes que, na Terra, continuam envoltos no labirinto da embriaguez ou da toxicomania. Tudo fazem para transmitir aos seus rebentos pensamentos de regeneração, para que eles possam se libertar da viciação em que se aprisionaram. Por mais que a indiferença e a rebeldia dos seus tutelados lhes agridam o sentimento de mães abnegadas, elas prosseguem amando e servindo, implorando ao Criador energias novas, para que possam se constituir gênios inspiradores de seus filhos. É a demonstração eloqüentíssima do verdadeiro amor!

Reverenciemos, pois, as almas acrisoladas de nossas mães que partiram para a vida do espírito. E guardemos a certeza de que, quando soar a hora de nosso regresso à Espiritualidade, pelo processo natural da desencarnação, poderão ser os braços misericordiosos de nossas mães que se nos estenderão, para receber-nos no pórtico da vida espiritual, porque o túmulo não separa aqueles que se amam. ●

Sórdidos Porões

A civilização dita cristã do Ocidente ainda não compreendeu que Jesus é o exemplo da centralidade mais admirável que se conhece. Em todo o Seu ministério jamais houve lugar para a exclusão, para a exceção. Ele sempre se caracterizou pela proposta de solidariedade humana e pela igualdade dos direitos humanos.

A Sua mensagem renovadora tem uma direção certa: a transformação moral da criatura para melhor, sempre e incessantemente. Nesse sentido, ninguém se pode considerar indene ao crescimento interior ou excluído da oportunidade.

Jamais o Mestre preferiu aquele que tem mais ou que pensa ser mais, preterindo aqueles outros detestados, marginalizados, esquecidos.

À semelhança dos profetas antigos, Ele veio resgatar os mais sofridos, os mais perseguidos, os mais desesperados. Não há lugar em Sua palavra para qualquer tipo de preconceito. Ele próprio pertenceu a um lugar de excluídos, conforme anotou João no comentário feito por Natanael, quando convidado por Filipe para conhecê-lo: – *Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?* (João, 1:46.)

Não poucas vezes Ele sofreu o opróbrio, a humilhação, o acinte, a perseguição sistemática.

Conhecendo, portanto, a hediondez da perversidade e injustiça humana, Ele colocou no centro aqueles que são empurrados para a periferia, para a marginalidade, fazendo com eles um pacto de amor. É esse amor que viceja em toda a mensagem neotestamentária, renovando as esperanças do mundo e apontando um rumo de segurança onde predomine a vera fraternidade.

Os indivíduos que se apresentam como sendo mais poderosos, mais possuidores, também não foram rejeitados, porquanto Ele sabia que esses, igualmente, são infelizes, refugiando-se no terror, na opressão, na vingança, na exploração do seu próximo, através de cujos artifícios se sentem seguros nos tronos de mentira em que se sentam.

Os opressores, os perseguidores são pessoas que perderam a direção de si mesmas, tornando os corações empedrados, por não se permitirem a doçura que tanto desejam e de que sentem irresistível falta. Invejam-na em quem a tem, e por isso, através da projeção do seu conflito, perseguem-no implacavelmente, com violência, como se a houvessem roubado do seu sacrário íntimo.

Jesus respeitou todas as vidas, concedendo o direito de cidadania igualitária a todos quantos adotassem o *reino de Deus* e se empenhassem pelo conseguir.

Os modernos cristãos, conforme ocorreu com muitos outros no passado, não compreenderam esse ensinamento, que registraram no cérebro, mas não inculpiram nos sentimentos. São capazes de abordar o tema da solidariedade com lágrimas, no entanto, não saem do pedestal em que se encastelam para proporcionar centralidade ao seu próximo, arrancando-o da periferia marginalizadora.

...

Não obstante as gloriosas conquistas culturais, científicas e tecnológicas, o ser humano ainda mantém o seu próximo em muitos *porões de exclusão*, que são habitados pelos que se fizeram ou foram tornados marginais: crianças que

se constituem por imposição da crueldade moral, geradora da miséria socioeconômica, pela escravidão do indivíduo que não tem escolha e perdeu a liberdade de decisão e de movimento, e os que vivem nas ruas do mundo, desconsiderados e sem quaisquer direitos, perfeitamente descartáveis pela sociedade hedonista.

Suas dores, suas necessidades são propositalmente ignoradas, e não raro, tidos como *lixo social*, são assassinados, exilados, expulsos dos seus guetos, porque enxovalham a sociedade que os excluiu.

Trata-se de hediondez da modernidade, que somente pensa no crescimento horizontal do seu poder e da sua libertinagem, esquecendo-se do ser humano em si mesmo, que é o grande investimento da vida.

Nesse *lixo social*, encontram-se também muitas jóias perdidas: homens e mulheres de bem e de valor, que derraparam nas ruelas da existência e não tiveram resistência para enfrentar e vencer as vicissitudes, enveredando pelo alcoolismo, pela toxicomania, pela perversão de conduta nos vícios sexuais, vivendo nos escuros porões que lhes servem de refúgio.

Perdida a dignidade humana, eles relutam para permanecer nesses sítios de vergonha e sombras, sendo denominados criminosos, mesmo que crime algum hajam cometido.

Rotulados de *lixo*, *criminosos*, *excluídos*, *gentalha*, perdem a identidade e não se encorajam a recuperar a sua humanidade, que lhes foi tirada e nunca devolvida.

Afirma-se que esses *irmãos da agonia* se recusam a sair dos *porões* onde se encontram, e que, ao serem retirados, fogem de retorno aos mesmos lugares onde se entregam aos disparates da vergonha moral. Talvez haja razão com a exceção, jamais com a totalidade.

Ocorre, muitas vezes, que se encontram enfermos, sem autoconfiança, sem nenhuma auto-estima, e autopunem-se, após haverem sido torturados, estuprados, pervertidos. A sua terapia de recuperação é lenta, quanto o foi a imposição da degradação, da perda de sentido existencial.

É impressionante observar como poucos cristãos dão-se conta do que está ocorrendo à sua volta e poderá atingir o seu castelo de refúgio e de ilusão. Mesmo quando vêm à superfície as denúncias contra a dignidade violada do seu próximo e ele aparece como fantasma apavorante, esses cristãos cerram os olhos para não o ver e tapam os ouvidos, a fim de não escutar o clamor da sua voz, porque isso os perturba e inquieta, tirando-lhes alguns momentos de sono.

...E confessam a crença em Deus, a Quem dizem amar, em Jesus, que tomam por modelo teórico, mas não lhe seguem os ensinamentos libertadores.

Perfumados e bem-vestidos, evitam o contato com eles, nunca se permitem ir aos *porões*, temem-nos e abandonam-nos, quando os deveriam visitar e amar, procurando conviver com eles, trazendo-os à luz do dia da compreensão.

Eles ficam nos seus *porões* e os cristãos nos seus esconderijos de luxo e de proteção com medo deles, aqueles a quem Jesus procurou trazer para o centro, retirando-os do abismo escuro em que se refugiavam.

...

Felizmente, nem todos os cristãos se escondem do seu próximo retido nos *porões*. Eles denunciam a sua existência, tentam arrancá-los dos sórdidos lugares onde jazem, esquecidos e perseguidos, recordando-se de Jesus, e imitando-O.

Raia uma luz na treva em favor dos excluídos, ainda muito débil, é certo, mas que se expandirá como o rosto brilhante da manhã após a noite renitente, que vai devorada pela claridade.

O novo Cristianismo propõe que se acabem com os *porões*, que se recicle o *lixo social* mediante os mecanismos do amor, que se tragam para o centro da comunidade todos aqueles que têm sido excluídos, de forma que a sociedade se torne verdadeiramente digna do Mestre e Senhor, que é *Modelo e Guia* para todos através dos evos...

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 13 de julho de 2000, em Paramirim, Bahia.)

O Blefe da Morte

MAURO PAIVA FONSECA

Evilásio era um homem comum. Temente a Deus, como respeitosa-mente afirmava, tudo fazia por não despertar a “ira do Senhor”, que poderia remetê-lo, sem volta, às profundezas do inferno, ou aos pungentes suplícios do purgatório. Por isso, cumpria com rigor todos os rituais ditados pela crença popular; descobria-se tirando o chapéu à passagem de um féretro, fazia o sinal da cruz sempre que passava em frente da porta de uma igreja, ungiendo-se com água benta quando nela penetrava, jamais esquecendo de levar consigo alguns trocados, com que atendia à solicitação da sacolinha receptora de doações, tentando, talvez, comprar com eles as graças do bom Deus. O que desejava, entretanto, era ir para o Céu, do qual ouvira as melhores referências, embora não soubesse onde ficava, nem como chegar lá.

Em sua maneira de pensar, a morte encerrava o capítulo da vida, e o seu “depois” representava o tabu sobre que não se atrevia a perquirir, e que considerava assunto reservado aos teólogos, mantido por eles no mais absoluto segredo. Os mortos, para ele, eram definitivamente extintos, só podendo ser considerados através de seus despojos. Fugiam-lhe à percepção quaisquer considerações sobre a existência da alma e de vida além-túmulo.

Vivia uma vida completamente material, voltada para os objetivos das conquistas dos bens e das posições sociais entre os homens, sem se dar conta dos reais objetivos da existência física.

Sua pequena família seguia-lhe os passos, orientada que era a aceitar tais considerações referentes ao futuro póstumo, como algo terrível do qual seus membros deveriam distanciar-se o máximo possível, sob pena de se verem às voltas com Satanás.

Cemitérios causavam-lhe pavor incontrolável. Evitava-os; e quando apareciam em seu caminho, contornava-os para fugir-lhes da proximidade. Se alguém do seu círculo de convivência morria, apresentava sempre mil desculpas para não comparecer ao velório, e mais ainda ao sepultamento.

Sem ser uma pessoa má, era, contudo, acomodada às crendices do mundo, aceitando, sem pesquisar, o que ouvia provindo de outras mentes, situadas no mesmo nível da sua.

Considerava Jesus como um mártir que veio à Terra e tentou ajudar os homens, sendo por isso crucificado. Jamais se preocupara em conhecer-lhe o legado à Humanidade, a jóia preciosa do seu Evangelho, fonte segura de libertação para todas as criaturas.

A idéia de terminar encerrado numa urna funerária, sete palmos abaixo do solo, enchia-o de angústia. Pensava na asfixia, no suplício causado pela voracidade dos vibrões, e finalmente no abandono, sem qualquer possibilidade de ajuda, absolutamente só no silêncio da necrópole.

Sabia que o túmulo reclamaria um dia os seus despojos, mas qual aves-truz, mergulhava a cabeça, escondendo-se da verdade, na vã esperança de subtrair-se a ele.

Não podendo eximir-se da peregrinação inevitável, Evilásio em um fim de semana, quando desfrutava o doce convívio familiar, foi vítima de violento mal súbito; o sistema cardíaco entrara em colapso, arrebatando-o do plano físico com toda lucidez de que dispunha no momento.

De repente, viu-se desdobrado, e percebendo-se nitidamente “vivo”, observava, presa de profunda aflição, a esposa e os dois filhos, tomados de extrema angústia, junto ao corpo inerte caído no chão, tentando, em vão, reanimá-lo.

Espantado com aquela situação inusitada, aos berros, repetia sem ser ouvido:

– Estou aqui, estou vivo, não morri! Fui enganado; a vida continua!

Tentou retomar o corpo, que o rejeitou, imprimindo-lhe agudo sofrimento. O pranto e o desespero dos familiares mais agravavam seu sofrimento, impotente que se sentia para transmitir-lhes a realidade, completamente diversa de tudo quanto lhes haviam ensinado. Assim, desolado, acompanhou as providências da esposa para a remoção do seu corpo, repetindo sempre, na esperança de se fazer percebido:

– Estou aqui, estou vivo, não morri! A morte não existe; a vida não se extingue!

Nem uma única prece se elevou suplicando o amparo divino para sua situação aflitiva. Em desespero, procurou contato com os familiares, que absolutamente não eram capazes de sintonizar-se com ele, já que consideravam Evilásio definitivamente extinto!

Muitos são os Evilásios que existem pelo mundo afora; pobres almas eneguecidas pela indiferença e negligência, que nunca buscaram os conhecimentos sobre a sobrevivência da alma e a existência do Mundo Espiritual. A elas estará reservada a surpresa da entrada em uma nova vida, para a qual não se prepararam, e onde se sentirão como estranhos, totalmente desajustados, engrossando, assim, o contingente já tão grande de sofredores que convivem com os encarnados da Terra, sem ter conseguido alcançar as esferas espirituais de luz.

●

O Primeiro Janeiro

RICHARD SIMONETTI

Significativo o janeiro que passou...

Não iniciamos simples Ano Novo.

Trata-se de um novo milênio!

Dez séculos decisivos na história humana!

Nos mil anos que se desdobram à nossa frente, grandes transformações acontecerão.

Destaque-se o progresso tecnológico, que inaugurará a era das viagens interplanetárias e interestelares e o sonhado contato com seres extraterrestres.

Outro destaque:

Nossa promoção na sociedade universal.

De “*provas e expiações*”, onde predomina o egoísmo, nosso planeta passará à categoria de *regeneração*, orientado pelo altruísmo.

Será uma metamorfose longa e penosa, marcada por sofrimentos e dores que se estenderão ao longo de vários séculos.

Teremos as derradeiras oportunidades de renovação para multidões de Espíritos que insistem em nortear sua existência por interesses pessoais, sem se integrar nos ritmos do Universo, atendendo às harmonias do Amor.

Então, em tempo que só Deus conhece, ocorrerá o grande expurgo.

Os recalcitrantes serão confinados em mundos inferiores, compatíveis com suas tendências.

Os que se habilitarem a permanecer na Terra edificarão o Reino Divino.

...

Os critérios de seleção atendem à justiça perfeita de Deus, sem privilégios.

Ficarão os que houverem vencido o egoísmo.

O Espiritismo situa-se numa vanguarda de idéias nesse particular, a partir da máxima de Kardec:

Fora da Caridade não há salvação.

Se o mal do mundo é o egoísmo, forçoso combatê-lo com seu antídoto: a caridade.

Para sermos caridosos, para fazermos alguma coisa em benefício do semelhante é preciso esquecer um pouco de nós mesmos. É a partir daí que começamos a vencer o nefasto sentimento.

...

Este primeiro ano do novo milênio foi consagrado pela ONU ao trabalhador voluntário.

Certamente os poderes espirituais que nos governam inspiraram essa maravilhosa iniciativa.

Não poderia haver melhor maneira de começar este milênio redentor, se não exaltando o empenho da solidariedade.

Quando as multidões da Terra se dispuserem a servir, erradicaremos para sempre o mal de nosso planeta.

É preciso não perder tempo!

Imperioso fazer render o tempo.

Ele será o fiador, nosso passaporte para o Novo Mundo, se bem aproveitado, com a dinâmica do Bem.

Mas, se não tomarmos cuidado, apassivados na indolência, no vício, na indiferença, ele será libelo terrível, acenando com inexorável expurgo.

Depende de nós!



No Dia do Trabalho

PASSOS LÍRIO

Dia do Trabalho também quer dizer Dia da Esperança, em que nossos anseios e aspirações, nossos sonhos e desejos se nos extravasam do íntimo, buscando alvo e algo exterior para sua convergência e transformação em formosa e reconfortante realidade.

Que esperamos quando da passagem do 1º de Maio?

Como operários, técnicos, profissionais, artistas, intelectuais volvemos as vistas para os domínios de nossos interesses, para o campo de nossas necessidades, para a solução dos nossos problemas pessoais, de caráter urgente e aflitivo. É natural: somos humanos e terrenamente vivemos em função da natureza de nossas preocupações materiais, que são maiores ou menores, mais ou menos graves, tal seja a nossa situação diante delas ou tais sejam elas em face de nossas possibilidades.

A solução deste aspecto de nossa vida está mais na dependência dos outros do que de nós mesmos, isto é, depende da boa vontade daqueles com quem trabalhamos e de sua compreensão para com a qualidade do trabalho que executamos.

Todavia, há outros aspectos de nossa vida, sem dúvida os mais importantes e de maior premência, cuja solução depende única e exclusivamente de nós mesmos. São aqueles que dizem respeito às nossas necessidades espirituais. Para eles é que, nesta oportunidade, devemos voltar, de preferência, a nossa atenção.

Segundo grandes e renomados pensadores, trabalho é também maneira de orar, é conseqüentemente uma das modalidades da oração. Assim, neste dia, nossos fundos anelos, nossas mais alcandoradas aspirações e esperanças devem convergir, muito em especial, para o Criador de todos os seres e de todas as coisas, apelando para Ele no sentido de que nos envolva em Suas bênçãos de Amor, fortalecendo-nos nos embates da vida, nos entrechoques do mundo, nas pelejas da existência terrena.

É o de que mais necessitamos nos dias atuais, para que possamos trabalhar em paz, produzir muito, progredir bem e viver melhor, pois, consoante N. S. Jesus-Cristo, nem só de pão vive o homem. De que nos servirá ganharmos o mundo todo, perdendo a nossa alma?

Tal a indagação que o Mestre nos induz a fazer, propondo-nos o problema da valorização dos atributos de nossa alma, que são os únicos que subsistem por todo o sempre e resolvem, de fato e em definitivo, a nossa situação de homens conscientes e responsáveis.

É para esta tomada de posição, diante de nossas consciências, que devemos mobilizar todas as forças e energias espirituais de que dispusermos, por estar na dependência de nossa vontade e sob a responsabilidade de nosso livre-arbítrio a solução de todos os problemas que se acham equacionados em nossa existência.

Ao lado das situações de caráter material, quase sempre sérias e delicadas, importantes e momentosas, há aquelas outras, de sentido espiritual e de conseqüências morais, não menos necessárias e grandiosas, oportunas e adequadas, válidas e valiosas, que definem e condicionam toda a nossa destinação no presente e no futuro, com vistas aos dias de estágio na Terra e suas implicações na Vida Eterna. ●

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

Contristação

“Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento.”

Paulo. (II Coríntios, 7:9)

Quanta vez se agitam famílias, agrupamentos ou coletividades para que a tormenta lhes não alcance o ambiente comum? quantas vezes a criatura contempla o céu, em súplica, para que a dor lhe não visite a senda ou para que a adversidade fuja, ao encaço de outros rumos? Entretanto, a realidade chega sempre, inevitável e inflexível.

No turbilhão de sombras da contristação, o homem, não raro, se sente vencido e abandonado.

Todavia, o que parece infortúnio ou derrota pode representar providências salvadoras do Todo-Compassivo.

Em muitas ocasiões, quando as criaturas terrestres choram, seus amigos da Esfera Superior se alegram, à maneira dos pomicultores que descansam, tranquilos, depois do campo bem podado.

Lágrimas, nos lares da carne, freqüentemente expressam júbilos de lares celestiais. Os orientadores divinos, porém, não folgam porque os seus tutelados sejam detentores de padecimentos, mas justamente porque semelhante situação indica possibilidades renovadoras no trabalho de aperfeiçoamento.

Todo campo deve conhecer o tempo de ceifa ou de limpeza necessárias.

Quando estiverdes contristados, à face de faltas que cometestes impensadamente, é razoável sofrais a passagem das nuvens pesadas e negras que amontoastes sobre o coração; contudo, quando a prova e a luta vos surpreenderem a casa ou o espírito, em circunstâncias que independem de vossa vontade, então é chegada a hora da contristação segundo Deus, a qual vos eleva espiritualmente e que, por isso mesmo, provoca a alegria dos anjos que velam por vós.

Da Satisfação das Necessidades à Felicidade

NADJA DO COUTO VALLE

Um dos grandes desafios do Evangelho e do Espiritismo convida-nos a estar no mundo sem ser do mundo, com base na verdade evangélica de que onde está nosso coração, aí está o nosso tesouro, vale dizer, a nossa felicidade.

E como a felicidade é o desiderato de todos nós, se perguntarmos a uma criatura o que lhe falta para atingir a felicidade, ela responderá de acordo, diríamos, com seus gostos, necessidades, preferências; um operário dirá que é uma casa, um político que é o poder, um comerciante ou empresário que é o dinheiro, etc. O Homem sublime de Nazaré disse-nos que Sua alegria, Sua felicidade é fazer a vontade do Pai...

O Espírito Emmanuel nos ensina que nós nos revelamos em tudo que pensamos, fazemos ou dizemos, e a Psicologia nos informa que todo comportamento é motivado, é provocado por disposição íntima, por uma espécie de energia interior que nos orienta para tal ou qual direção na vida – e revela os valores de cada um.

Segundo a Filosofia dos Valores o homem reconhece-se como um ser em carência, e preenche suas carências ou seus valores escolhendo seres, ou elementos, que ele julga possam atender suas lacunas materiais, físicas, morais, afetivo-emocionais, espirituais. Nem sempre acerta na escolha, como nos é fácil constatar ao nosso redor, ou em nossa própria experiência pessoal. Para satisfazer a fome, por exemplo, valemo-nos do alimento, que se concretiza no pão, na fruta, etc.; no entanto, uma criança muitas vezes come terra quando sente fome, escolhendo o ser ou elemento errado, como faz um adolescente, ou mesmo um adulto, quando atravessa, por exemplo, uma fase de insegurança emocional, dificuldades financeiras ou desemprego, e volta-se para o uso dos tóxicos, do fumo, do álcool, como “compensação”, ainda que não consciente, para o preenchimento de suas lacunas existenciais.

A pergunta fundamental é então a de como ser feliz, ou, em outros termos, que valores preencher, e como fazê-lo. Ressalta a óbvia constatação de que são profundamente diferentes as escalas de valores dos Espíritos inferiores e as dos Espíritos superiores – porque todos temos, em ambos os planos da vida, ainda que nem desejemos, nossa própria escala de valores, inerente à condição de criatura humana. A Mentora Espiritual Joanna de Ângelis classifica esses dois patamares evolutivos como subpersonalidade e superpersonalidade, respectivamente.

Assoma-nos à mente, de imediato, o perfil da subpersonalidade, que Paulo chamou de *homem velho*, e é de se indagar de que se alimenta esse *homem velho*, senão de propriedades e bens materiais, de roupas caras assinadas por *griffes* famosas, de alimentos em quantidade excessiva ou de natureza danosa ao equilíbrio físico, do frenesi sexual, da projeção na comunidade, etc. Tudo isso e muito mais esse homem considera como fundamental para alcançar o bem-estar e a felicidade.

Abraham Maslow, o grande representante da Psicologia humanista – junto com Stanislav Grof, também da Psicologia transpessoal – estudando as necessidades humanas apresentou suas conclusões sob a forma de pirâmide¹, hierar-

quizando-as em patamares. O primeiro deles é o das necessidades fisiológicas, aquelas indispensáveis como combustível da vida, e nelas inscrevem-se beber, comer e procriar. Uma vez satisfeitas, a criatura passa então automaticamente ao patamar seguinte, o da manutenção da vida, na esfera da proteção da integridade física, contra intempéries e outros perigos, buscando então o abrigo de uma habitação – que pode ser até mesmo uma caverna de roupas e agasalhos, ou reservas de alimento – tudo isso para manter vivo, e em segurança, o corpo físico. Dizem respeito também a esse nível de necessidades o trabalho, os benefícios sociais e financeiros, no caso dos adultos; ocasionalmente também a adesão a certas regras religiosas, para evitar imprevistos, pode constituir-se em sensação de segurança.

Só depois de atendidas essas necessidades básicas, fisiológicas e de segurança, passa o homem a buscar a sociabilidade e o afeto – que caracterizam a sua natureza gregária, já detectada e enunciada por Aristóteles, procurando a aceitação social, do grupo – o que se torna manifesto quando o indivíduo afilia-se a grupos, *gangs*, ou até mesmo quando pratica algum ato de generosidade visando apenas a ser aceito socialmente. Quando esse anseio de camaradagem é satisfeito, a saúde mental do organismo volta a condições mais satisfatórias, enquanto que a não satisfação de tais necessidades gera a probabilidade de eclosão de desajustamentos graves.

O nível seguinte é o da estima e reconhecimento, que orienta o indivíduo para o esforço no campo do exercício profissional ou do convívio social de forma a sentir-se respeitado, estimado. Esse nível representa a conscientização da própria importância para os outros, e o reconhecimento desse fato pelos outros. Elimina-se assim o sentimento de inferioridade, ou fraqueza do ego, elemento de síndrome de muitas neuroses, porque em seu lugar instalaram-se a autoconfiança sadia, o prestígio, o merecido respeito. Madre Teresa de Calcutá recolhia os doentes terminais das ruas e levava-os para a Casa dos Moribundos, sob sua administração, para que se sentissem estimados e reconhecidos em sua condição de humanidade, ainda que apenas nos momentos derradeiros da vida na carne.

No ponto mais alto da pirâmide, Maslow situou a auto-realização, que depende do que a psicologia chama de nível de realidade, o que requer boa dose de análise da vida e de seus momentos e quadros instalados, de auto-avaliação



Necessidades Humanas segundo A. Maslow

e, acima de tudo, de autoconhecimento. Trata-se do desejo de se tornar cada vez mais o que se é, de tornar-se tudo o que se é capaz de ser, que nos leva a tentar a aplicação máxima de nossos talentos e potencialidades para servir à sociedade, qualquer que seja a posição em que nela estejamos inseridos.

É por todos sabido que quando as necessidades não são satisfeitas, constata-se variações de comportamento que podem ser infinitas, principalmente se considerado o conjunto de experiências de encarnações anteriores – embora seja possível traçar padrões gerais, partindo do ponto essencial da questão que é a frustração. A partir dela o indivíduo elabora o retraimento interno, ou apatia, ou o retraimento externo, ou fuga.

A frustração pode também ensejar a agressão, que por sua vez pode ser internalizada, quando o indivíduo *constrói* úlceras, depressões e vários outros desequilíbrios ou enfermidades; ou é possível ainda que se externalize, dirigindo-se à fonte causadora da frustração, ou que se desloque na direção do outro – que pode ser tanto uma pessoa quanto um objeto inanimado: é quando o indivíduo bate portas, chuta coisas, come ou bebe em demasia, reprova-se na escola, namora a pessoa errada, descarrega essa energia batendo em algum boneco parecido com o chefe, por exemplo.

Há ainda as reações psicossomáticas, como angina do peito, colite, asma, enxaqueca, alergias e neurites, dermatites e ciática, resfriado comum e também a aceleração de pulsações cardíacas, respiração irregular, digestão comprometida, tensão muscular, febres ou fadiga. O mais significativo produto da frustração, no entanto, segundo alguns, é a ansiedade, um estado desagradável, sensação de mal-estar, vaga e difusa. Mas o indivíduo dispõe de mecanismos de defesa, como os de substituição (de um objetivo original por outro, como a troca de parceiros afetivos, por exemplo); de compensação (como esforçar-se ao máximo em uma atividade para atenuar a deficiência em outro setor); de sublimação (como substituir uma atividade socialmente indesejável ou irrealizável em determinada época por outra que não tenha essas características): é o caso de mulheres que substituem a maternidade pelas atividades de serviço social, etc.; de repressão de uma situação ou problema (quando o indivíduo “desconhece”, “esquece” a morte de alguém e age como se o fato não tivesse ocorrido). Acrescentam-se ainda, naturalmente, as neuroses e psicoses.

Além das **necessidades básicas**, Maslow postula necessidades cognitivas e estéticas, complementares àquelas, ainda que menos freqüentemente descritas; correspondem, respectivamente, à necessidade de conhecer ou compreender, de manipular o ambiente em função da curiosidade, e de afastar-se do que é desagradável e desprovido de beleza.

Na trilha da evolução, a criatura, dando curso ao instinto gregário, realiza-se no grupo social, que ajuda a construir, mas se deixa asfixiar em conflitos e tormentos, em razão dos atavismos e atitudes agressivas, hábitos seculares profundamente arraigados no inconsciente, a repetirem-se como automatismo, que no entanto estão fadados à superação, pelos convites ao crescimento que trazem o selo da eternidade, e impelem o ser à ascensão – que demanda sacrifício, disciplina, vontade fortalecida, renúncia e dedicação. Em função disso, impõem-se ao indivíduo necessidades de nível mais avançado – chamadas pelo Espírito Joanna de Ângelis de **ético-moral-estéticas**, que por sua vez se constituem, no espaço psíquico individual, no vestibulo para as necessidades de natureza metafísica, fulcro da realização do Espírito imortal, criado para a Felicidade e o Amor: as **metanecessidades**.

Nessa direção caminham todas as criaturas, por uma espécie de deotropismo, ou, na terminologia de Joanna de Ângelis, psicotropismo superior, inerência ao ser que o impele natural e inapelavelmente para Deus, assim como o heliotropismo mobiliza automaticamente o reino vegetal para a luz.

Encarnada, a criatura transita sempre entre o desejado e o possível, no atual estágio evolutivo, e conflita-se, em especial quando vive sob a ótica do indivíduo que descortina apenas o presente, na carne. Mas o ser desperto, e particularmente o ser banhado pelas dilatadas compreensões da Doutrina Espírita, não mais se contenta nos limites acanhados da satisfação das necessidades de sobrevivência, de segurança ou afetivo-sociais. Ele deseja lutar o bom combate na intimidade profunda de si mesmo, para superar os conflitos entre o possível, que tem, e aquilo a que aspira e pode conseguir, nesta ou em outra(s) encarnação(ões).

São já os apelos das metanecessidades, de que nos fala o Espírito Joanna de Ângelis, fortes apelos para o autodescobrimento, pela interiorização, para atingir a auto-realização como Espírito, como ser real, integral e imortal.

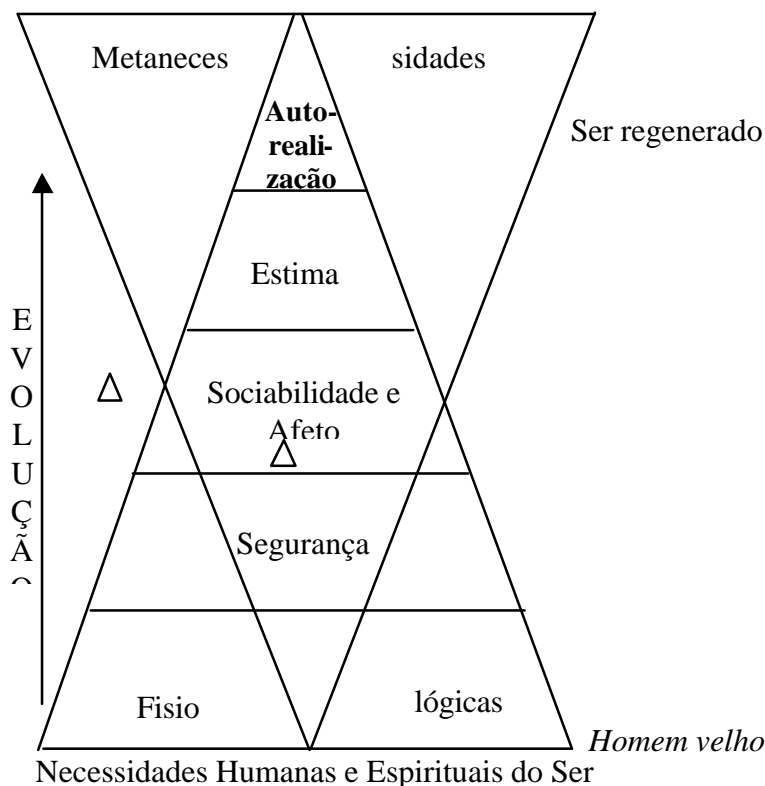
As metanecessidades, tornando-se então imperiosas, mobilizam o ser para longe dos condicionamentos inferiores ancestrais, e desperto, arregimenta todos os recursos de que dispõe, para a mudança de comportamento. Decide-se então a substituir o perfil do homem velho evidenciado na amargura e revolta, mágoa e desencanto, orgulho e vaidade, impaciência, inveja e ciúme, ambição e maledicência, rigidez mental, etc. – pelo perfil do homem regenerado em construção, que se desenha com sorriso e abnegação, boa vontade e fé, paciência e perdão, esperança e equilíbrio, e outras tantas qualidades e virtudes delineadas por Allan Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*³. Este novo homem, ainda que não tenha atingido essas características morais-espirituais, já é novo na proposição íntima de redirecionamento existencial, concentra-se nas metanecessidades, ampara-se na oração, na meditação, na interiorização, no trabalho do bem e no estudo, como estratégias que libertam de ansiedades e conflitos, que fomentam sua ação edificante na existência e para o bem da sociedade e do mundo: sua conversação é sadia, a consciência reta guarda harmonia mental em clima de amor profundo, e empreende a conquista do Si.

Com licença de Maslow, que chegou a falar em metarrealizações, porque desejava talvez ir além de sua própria formulação, e lembrando a Mentora Espiritual Joanna de Ângelis, podemos propor, sob a ótica da realidade transpessoal:



O processo não é imediato, e naturalmente depende da força da vontade empenhada na tarefa de autoconstrução do ser, que, desperto, transita dos diferentes estágios das necessidades básicas ou primárias até os níveis das necessidades ético-estéticas, para subsequente alçar-se às metanecessidades, que ele satisfaz com o concurso do sentimento e da razão, habituando-se às vibrações sutis de climas espirituais superiores, que já repercutem em seu psiquismo.

O ser integral espiritual, na perspectiva da transpessoalidade, pode ser visto assim, do ponto de vista da satisfação de suas necessidades rumo à felicidade:



Quanto mais primitiva e materializada a criatura, maior a faixa de necessidades primárias e menor a das metanecessidades ou mesmo a das afetivo-sociais, na condição de encarnado ou desencarnado, quando experimenta ainda a pressão daquelas necessidades, as primárias, como atestam as obras da Codificação Espírita, por Kardec, e outras que lhe são subsidiárias. E, inversamente, quanto mais evoluído o ser, maior a faixa de metanecessidades e menor a de necessidades de faixas inferiores, quando encarnado; na condição de desencarnado, esse ser experimentará as metanecessidades e, se tanto, as necessidades de auto-realização. E assim subsequente.

Recentemente cientistas concluíram que a felicidade depende de quatro fatores que se apresentam como necessidades: otimismo, alegria, coragem e sabedoria. A Doutrina Espírita reafirma esses fatores, que são recomendações do Cristo para a Humanidade, destinada à felicidade pela Paternidade Divina. ●

Referências Bibliográficas:

1. MASLOW, Abraham. *Motivation and personality*. New York: Harper and Row, 1954, p. 92.
2. ÂNGELIS, Joanna de. Espírito e Franco, Divaldo P. *Vida: desafios e soluções*. Salvador: Liv. Espírita Alvorada, 1997, cap. 10.
3. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 102. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, cap. XVII, 3.

A FEB e o Esperanto

Democracia Lingüística

AFFONSO SOARES

Assim se intitula o Plano Decenal de Trabalho (2001-2010) a ser cumprido pelo Movimento Esperantista Mundial, sob a orientação da *Universala Esperanto-Asocio* (Rotterdam, Holanda), visando ao fortalecimento do Esperanto e seus ideais como solução justa e democrática do problema lingüístico que, por se constituir num entrave à aproximação das culturas, ao intercâmbio científico, à queda de múltiplos preconceitos, muito contribui para as discriminações, divisões e guerras que assolam a vida planetária.

Esse plano estratégico leva em conta três campos de ação para se fazer com que o Esperanto seja:

- *conhecido;*
- *falado;*
- *aplicado praticamente.*

No primeiro campo se visa, pela informação externa, a que se tenha sobre o Esperanto idéias sempre fundadas na verdade, e, no âmbito do próprio movimento, a que o adepto se conscientize profundamente a respeito do indubitável valor do idioma como única solução do problema lingüístico mundial.

No segundo campo está destacado o valor dos cursos, encontros e congressos.

O terceiro campo estimula a criação das condições em que se encontre motivação para o pleno uso do Esperanto.

O plano da Associação Universal de Esperanto será discutido pela família esperantista até a realização do Congresso Universal em Zagreb (2001), quando se decidirá a aprovação de sua forma definitiva.

Vale aqui ressaltar que o Movimento Espírita brasileiro, ao longo desses quase cem anos de dedicação à causa da Língua Internacional Neutra, tem trabalhado dentro dessas diretrizes:

- informar espíritas e não espíritas sobre o Esperanto e seus ideais;
- proporcionar-lhes recursos de aprendê-lo;
- dar-lhes condições de aplicá-lo dentro e fora de seus círculos.

Ultimamente se intensificam os esforços no sentido de torná-lo a língua comum para as relações internacionais da família espírita mundial, já se tendo obtido o favorável posicionamento do Conselho Espírita Internacional.

Prossigamos, caros co-idealistas, com fé e esperança no futuro, certos de que servimos, acima de tudo, à Causa do Divino Mestre Jesus! ●

Encontro de Espíritas-Esperantistas

Realizou-se em 3-12-2000, na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro-USEERJ (Rua dos Inválidos, 182 – Centro – Rio de Janeiro), o 7º Encontro Espírita-Esperantista do Estado do Rio de Janeiro, com o tema *Brasil, Pátria do Evangelho – Esperanto, Elo de Amor e Fraternidade*.

O rico e substancioso programa incluiu, além das atividades tradicionais, o lançamento do *Almanako Lorenz 2001* pelo próprio Diretor-Presidente da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, nosso co-idealista Délio Pereira de Souza; uma palestra em português, sobre o Esperanto nos círculos espíritas do Brasil e do Exterior, proferida por César Soares dos Reis, Presidente do Lar Fabiano de Cristo; depoimentos de espíritas-esperantistas sobre suas experiências nos serviços em que o Esperanto se associa ao Espiritismo para a divulgação da Doutrina; e atividades artísticas.

Os participantes, divididos em dois grupos, debateram os seguintes temas: *Esperanto, língua da integração do Movimento Espírita Mundial e Qual a importância da Casa Espírita no Conselho Espírita Internacional.* ●

Será que o Aborto Diminui a Criminalidade

JOSÉ YOSAN DOS S. FONSECA

Na edição de 4-2-2001 de *O Globo*, Elio Gaspari faz referência a uma tese de dois professores norte-americanos sobre criminalidade nos EUA, que pretende relacionar, com base em cruzamento de informações e estatísticas, um decréscimo nos índices de criminalidade com a liberação e o conseqüente aumento do número de abortos realizado no país (com efeitos na taxa de crescimento populacional).

A tese destaca o aborto como fator causal, embora mencione também a possibilidade de o aumento da população carcerária em 50% entre 1991 e 1997 ter contribuído para a redução da criminalidade.

É transparente, entretanto, que a tese busca, em última análise, defender o aborto como “solução” para um grande problema social, por seu efeito redutor de crescimento nos estratos da população que oferecem condições mais propícias ao crime – roubo, furtos, assassinatos, estupros, prostituição, tráfico de drogas. Obviamente, não leva em conta os chamados crimes de colarinho branco e também ignora os do enorme contingente de viciados em drogas e álcool, crimes esses na maioria não registrados policialmente e judicialmente.

O grande problema nessa tese é que relaciona dois fatores isolados em contexto tão complexo, enfocados sob uma ótica visando a demonstrar que aumentando o número de abortos a sociedade verá reduzida a criminalidade que incomoda aos 98% não encarcerados.

É fácil perceber a falácia em que incorreram os professores americanos. Basta somar às estatísticas utilizadas o número de abortos praticados, o número de assassinatos em que eles implicaram, crime de infanticídio, mesmo que pretensamente “justificado” por argumentos, sofismas e tergiversações, e, após, reconsiderar a conclusão.

Destacado do aspecto legal, de ser um crime permitido, o aborto é a eliminação pura e simples de um ser humano, com agravantes de crueldade. Um crime praticado por interesse pessoal, “legitimado” por “prevenir” a possível ocorrência de outros crimes, quando aquela criança crescer.

Em outras palavras: mate hoje, no ventre, aquele que poderá vir a te matar, ou causar problemas quando crescer. Ignore a possibilidade de estar matando um gênio que te salvaria a vida, ou contribuiria para que ela fosse melhor amanhã.

Quando me deparo com essas manipulações de estatísticas e informações em apoio do aborto, lembro-me do depoimento do Dr. E. Nathanson, médico abortista americano, que, arrependido e em surpreendente movimento reverso contra o aborto, confessa ter fraudado dados estatísticos sobre o número de abortos realizados nos EUA, visando a estimular a adesão do público ao seu propósito: o aumento da clientela e dos lucros.* ●

* O livro *O que dizem os Espíritos sobre o Aborto*, em preparo pelo Departamento Editorial da FEB, traz detalhes desse depoimento no capítulo XIV.

Reformador no Centro Espírita

A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de Reformador aos Centros Espíritas de todo o Brasil, quer estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de Reformador junto aos seus freqüentadores.

Pedimos às Federativas que nos informem se as Casas Espíritas do Estado estão recebendo a Revista, assim como os nomes e endereços das novas instituições. ●

Administração

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

É muito comum, hodiernamente, vermos anunciados, nos principais periódicos do País, cursos especializados de Administração.

Embora se trate de coisa natural, o fato em si se presta a mais ampla análise, ensejando-nos algumas considerações de ordem doutrinária.

Começemos pela etimologia da palavra, atentos à sua acepção própria.

A palavra Administração tem sua origem no latim, onde encontramos a forma *Administrator*, tendo como significação auxílio, serviço, governo, direção, manejo.

Estas significações já dizem por si da alta valia de um curso desta natureza.

É muito compreensível que, havendo a Humanidade atingido apreciável grau evolutivo no campo intelectual, necessitem seus representantes mais esclarecidos melhorar-se tecnicamente para atuarem com precisão nas várias áreas de ação da vida social.

Administrar, portanto, em nosso entender, é a arte de orientar coisas e pessoas num caminho de ordem e crescente evolução; e, num mundo em que as almas ainda são tão heterogêneas, do ponto de vista dos valores morais e intelectuais, temos que lutar e aprender para logarmos vencer.

Vencer com justeza, com mérito, escalando paulatinamente os degraus do conhecimento, a fim de que, chegados ao cume, tenhamos valorizado a nossa própria vida.

Sem dúvida, é justo, necessário e meritório o desejo que alimentamos de habilitar-nos profissional e intelectualmente, artística e tecnicamente para conquistas e vitórias nos campos de atividades da experiência terrestre.

Jamais movimentaríamos quaisquer opiniões contra propósitos tão honestos de atuação e liderança. No entanto, se não nos achamos com o direito de oferecer oposição ou resistência àqueles que se propõem a especializar-se nos domínios do mando, da chefia, sentimo-nos no dever de tecer alguns comentários de caráter humano, com implicações extraterrenas.

Sendo a criatura humana um ser de natureza gregária, segundo nos ensinam os mais modernos conhecimentos de ética social, gostaríamos de saber se os homens que se interessam pelos propósitos acima também se interessam por bem administrar seu lar, seu corpo, sua vida, posto que o seu instinto gregário, com todas as suas implicações, há que estender-se – inevitavelmente – além do ambiente profissional e técnico, cultural e artístico, humanista ou especializado.

Vitoriar-se na vida prática, alcançar postos de chefia, ser reconhecido como bom colega de trabalho e ótimo funcionário, e ser, por exemplo, mau esposo, rixento no lar com a esposa e com os filhos, esbanjador de seus salários e bens, é chamar para si mesmo aquele provérbio: “Casa de ferreiro, espeto de pau.”

Ora, analisemos a questão que se nos apresenta sob o ponto de vista espiritual. Sim, do ponto de vista espiritual, dizemos, porque muitos problemas que parecem pertencer única e exclusivamente à esfera material podem ser apreciados psicologicamente, psiquicamente, desde que estejamos atentos aos seus ascendentes imponderáveis.

Senão, vejamos. Que é a Terra, o Homem, os outros Planetas, o Universo, enfim, senão elementos dos domínios da imponderabilidade, pertencentes ao infinito do tempo e do espaço, indissolúvelmente ligados aos Arcanos da Criação?

E como Senhor Supremo de tudo e de todos, Deus rege a sinfonia das coisas e dos seres com maravilhosa perfeição. Por outras palavras, em a Natureza existe auxílio, serviço, governo, direção, manejo; há, portanto, Administração. Logo, o Criador administra, dirigindo, orientando, influenciando, inspirando, assistindo, protegendo, dando e distribuindo.

Passemos agora à ordem das coisas criadas, mais próximas a nós. Vejamos o mais sucintamente possível, apenas para exemplificar, o mecanismo do corpo humano.

Na cabeça, o cérebro encerra a mente, sede da inteligência, que nos diferencia das outras espécies animais.

No tronco temos, como órgão principal, o coração, que executa notável trabalho de vitalidade na esfera de ação da circulação sanguínea.

Os membros, por sua vez, no seu aspecto prático, colocam-nos em contato permanente com tudo que nos cerca, possibilitando-nos a apreensão e a locomoção.

Eis a ação da Natureza, a ação de Deus.

Como vemos, não precisaria o homem ir muito longe para poder e saber bem zelar pelos variados patrimônios que lhe enriquecem a vida. As bênçãos inestimáveis da paz e do equilíbrio, que promanam do Alto, roçam-nos, tocam-nos, clamando, por assim dizer, pela nossa atenção, pela nossa compreensão, para valorização dos bens eternos, dos valores do Espírito. Falta-nos, porém, aquela condição de lucidez e discernimento: “olhos de ver e ouvidos de ouvir”.

É necessário que a criatura humana, que tanto anseia pelo diploma de Administrador, saiba igualmente e – por que não dizê-lo? – primeiramente, administrar a sua própria vida.

No lar, carinho e dedicação; na rua, prudência nas atitudes e vigilância sobre nós mesmos.

Lembramos acima as magnificências do corpo humano, vaso sublime que o céu nos concede para reajustamento e resgate de nossas almas; agora queremos lembrar o cuidado que devemos ter com este inestimável instrumento de redenção, não o entregando aos vícios degradantes, nem a esforços desnecessários.

Sejamos um *administrator belli gerendi*, ou seja, general-chefe da nossa própria existência, não nos descuidando jamais dos valores eternos da alma, lembrados da assertiva do Mestre em Mateus, 6:20: “Mas, entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam.”

Enfim, considerando que somos depositários de tudo que possuímos e jamais donos, peçamos ao Senhor inspiração para bem administrar nossa existência dentro dos sagrados princípios da Lei do Amor Universal. ●

Reclassificação da Literatura Espírita no Sistema Dewey de Classificação

Em dezembro de 2000 a Federação Espírita Brasileira encaminhou ao Dewey Decimal Classification (DDC) uma proposta para reclassificação dos livros espíritas, assinada pelo Presidente Juvanir Borges de Souza, com indicações objetivas no sentido de identificar cada livro de cada edição.

O ISBN – Internacional Standart Book Number – é um sistema internacional padronizado de numeração e identificação de títulos de livros.

Como no sistema ISBN os livros espíritas estavam mal classificados, sob divisão e disciplinas incompatíveis com a sua natureza, a FEB solicitou um estudo e uma proposta concreta de reclassificação ao Dr. Washington Luiz Nogueira Fernandes que, após demoradas pesquisas na literatura espírita em geral, apresentou o resultado de seus estudos, plenamente aprovados pelo Presidente da FEB.

Encaminhada a proposta em dezembro de 2000, o Presidente recebeu, em 20 de fevereiro de 2001, do órgão competente do DDC, a informação de que a reclassificação foi aceita e que as mudanças sugeridas serão incluídas na edição 23 da Classificação, prevista para o ano de 2004.

Vale assinalar que a proposta aprovada, assinada pelo Presidente da FEB, pelo Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional (CEI) e pelo Dr. Washington Luiz Nogueira Fernandes, como Presidente da Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita (ADELER), resolve uma séria questão da literatura espírita em âmbito nacional e internacional, deixando de ser confundida com Astrologia, Ocultismo, Quirologia, Magia, etc. para se situar na disciplina *Spiritism*.

-

Fé

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

As religiões acolhem a fé como norma fundamental comum, porquanto todas elas devem dirigir-se para o Pai Supremo que rege o Universo.

Pressupõe-se que todo religioso guarda consigo a crença na existência de Deus. Para se saber se a pessoa é ou não materialista basta verificar se ela crê ou não na Divindade.

É impossível provar a inexistência de Deus como também a ninguém é atribuído o encargo de mostrar que o Criador Universal existe, porque toda a criação é obra divina e Sua presença é manifesta em tudo que existe em toda parte.

A Doutrina Espírita tem seus fundamentos na Natureza e em suas leis e, por isso mesmo, é impraticável relacionar todas as suas bases posto que nem todos os preceitos naturais são conhecidos. Dentre os já revelados, há alguns mais divulgados, abstração feita das realidades evidentes da existência de Deus, do Espírito e da matéria. Podem, sem muito esforço, ser mencionados os que se referem à reencarnação e à comunicabilidade dos Espíritos, os que regem os fluidos, os princípios morais e outros como sendo aqueles mais presentes nas reflexões e exames das pessoas. Mas é oportuno lembrar que as regras fundamentais da Natureza, por sua vez, desdobram-se em outros dispositivos a ordenarem, pormenorizadamente, a forma de execução das normas naturais. É inadmissível, portanto, nos atuais estágios evolutivos da Humanidade terrena, o conhecimento completo dos preceitos divinos que regem a vida e a existência das coisas.

O Espiritismo, como Consolador divino dado à Humanidade na Terra, é a via e a maneira naturais para a libertação dos grilhões da ignorância, do atraso, dos sofrimentos evitáveis. Os ataques que fazem a ele, as tentativas para impedir a propagação da luz que liberta, as investidas para barrar a penetração da verdade na consciência humana são inúteis. É como querer atingir Deus com imprecações.

Dentre os postulados espíritas, é freqüentemente combatido o da comunicabilidade dos Espíritos, ou seja, é contestada a capacidade que têm de se comunicar com as pessoas e com outros Espíritos e de produzirem variados fenômenos. Embora essa capacidade seja notória e patente, porque provém de atributos naturais inconcussos e, por isso mesmo, sem o caráter sobrenatural e insólito como querem fazer crer os que ignoram a verdade, há quem persista em negá-la.

Por outro lado, os fenômenos espirituais, perante a Doutrina Espírita, não têm a relevância que lhes atribuem. O importante, o essencial é o caráter religioso, moral, educativo, esclarecedor do Espiritismo. Ele visa ao aprimoramento do ser humano, a torná-lo caridoso, indulgente, educado, de senso moral aperfeiçoado para aproximá-lo de Deus.

Há pessoas que crêem em Deus e acreditam que existem Espíritos, mas entendem, de boa-fé, que eles não podem se comunicar com os encarnados. Concebem os Espíritos como seres abstratos. Embora o Espírito seja um elemento sutil, é um ser real e não imaginário. É a alma que comanda a pessoa. É a sede da inteligência e de outros atributos. As pessoas vão entender mais além que os Espíritos podem ser vistos, ouvidos e, em certos casos e determinadas

condições e circunstâncias, até tocados. Não devíamos aguardar a morte para constatar isso, não há necessidade de esperar que se cerrem os olhos do corpo físico para poder ver a verdade.

O Espírito quando encarnado comanda as ações da pessoa e pode até se afastar do seu corpo físico, permanecendo ligado a ele por intermédio do perispírito que os une. É o que se verifica, por exemplo, durante o sono, nos sonhos, no sonambulismo e em vários processos mediúnicos. Assim como o Espírito pode se afastar de seu próprio corpo, outro pode, também, aproximar-se e se manifestar usando os órgãos do corpo físico. São fenômenos naturais de fácil compreensão. Há, pois, carência de entendimento e ausência de razão nos que negam ou repelem tais possibilidades.

Os Espíritos são os agentes dos fenômenos espirituais e mediúnicos que se realizam com o concurso dos médiuns e a utilização dos fluidos oriundos do fluido universal de onde provêm todas as coisas. Os Espíritos, dependendo da sua evolução, têm a possibilidade de utilizar esses fluidos e dirigi-los por meio de sua vontade. Os fenômenos assim produzidos somente são considerados milagrosos por quem desconhece as normas naturais a que estão sujeitos. Muitos desses fenômenos são imitados por mistificadores e prestidigitadores inescrupulosos, dando ensejo a críticas injustas ao Espiritismo como se fosse responsável por tais falsidades. Há, portanto, necessidade de observação atenta e criteriosa para resguardar sempre a verdade. Todos aqueles que procuram combater os abusos e embustes ajudam a espalhar a luz como procedem os espíritas conscienciosos.

Vale lembrar que os fenômenos espirituais, quando autênticos, constituem fatos normais, por isso que ocorrem obedientes a princípios naturais.

A fé do adepto sincero e consciente da Doutrina Espírita é robusta porque se sustenta na razão. Nasce pura no coração, age em nome da caridade e do amor a Deus, ao próximo e a si mesmo e tem fundamento na certeza e na verdade. É capaz de transportar montanhas como ensinou Jesus.

A comunicação espiritual realiza-se por intermédio de estrutura ou disposição natural denominada, na Codificação Kardequiana – mediunidade –, que é a aptidão da pessoa para entrar em contato e se comunicar com o Espírito, encarnado ou desencarnado. Embora a mediunidade seja inerente ao ser humano, acompanhando-o, portanto, em todas as eras da Humanidade e não sendo exclusividade de nenhuma criatura ou crença religiosa, foi a Doutrina Espírita que a ordenou e disciplinou, esclarecendo as condições em que os fenômenos mediúnicos se realizam, bem como suas diversas espécies e feições, tudo com observação atenta e exame metucioso de cada caso, procedidos criteriosamente por Allan Kardec e com os esclarecimentos trazidos pelos Espíritos.

A mediunidade é fonte inesgotável de progresso, de ensinamentos, de auxílio não apenas para o próprio médium mas, sobretudo, para a Humanidade, independentemente de quaisquer condições ou crenças, eis que seus benefícios são gerais.

Os fenômenos espirituais são evidentes e freqüentes em todos os lugares, não se justificando o alardeamento e o alarido com referência a eles a não ser em razão do desconhecimento das leis que os comandam.

É de se salientar que é nos Centros Espíritas bem orientados que a mediunidade é conduzida com segurança e utilidade indiscutíveis, tendo em vista que ela representa instrumento preciosíssimo na prática da caridade, além de prestar informações valiosas e propiciar sábias orientações para a correta conduta humana. É a misericórdia de Deus a espargir bênçãos e luz tal qual procedia

Jesus outrora no Seu ministério divino nos sítios da Palestina.



A FEB tem Novo Presidente

Após mais de dez anos de eficiente administração da Casa de Ismael, exercida com extremada dedicação, o Presidente Juvanir Borges de Souza, consciente de que já cumprira sua missão, não aceitou ser re-eleito para mais um mandato e indicou o Vice-Presidente Nestor João Masotti para sucedê-lo, o qual foi eleito Presidente da Federação Espírita Brasileira, por unanimidade, na Reunião Ordinária do seu Conselho Superior, em 24 de março deste ano.

Durante a Presidência de Juvanir Borges de Souza a FEB consolidou a sua posição de coordenadora do Movimento Espírita brasileiro através do Conselho Federativo Nacional, por ele presidido; intensificou as atividades de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; lançou as campanhas de amplitude nacional – *Viver em Família, Em defesa da Vida e de Divulgação do Espiritismo* – e promoveu o 1º Congresso Espírita Brasileiro em outubro de 1999. No âmbito internacional, participou da fundação do Conselho Espírita Internacional, dando-lhe integral apoio, e realizou seu 1º Congresso Espírita Mundial, em outubro de 1995.

O novo Presidente Nestor João Masotti, com grande experiência no trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de união dos espíritas, na condição de Secretário do Conselho Federativo Nacional e Coordenador das suas Comissões Regionais, está preparado para desempenhar a difícil mas nobre missão que lhe é confiada.

Para esses dois valorosos servidores de Ismael, rogamos as bênçãos de Jesus. ●

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Reunião em Brasília no período de 10 a 12 de novembro de 2000

1 – Abertura

1.1 – Prece inicial

Às nove horas do dia 10 de novembro de 2000, na Sede Central da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), o Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, saudou os Representantes das Entidades que compõem o Conselho Federativo Nacional: as Federativas Estaduais e do Distrito Federal, a Cruzada dos Militares Espíritas, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE).

A seguir, convidou a todos para a prece inicial.

1.2 – Palavra do Presidente do CFN

(Texto publicado em Reformador de janeiro de 2001, sob o título “Visão de um Mundo Regenerado”).

2 – Expediente

2.1 – Análise e aprovação da ata da Reunião realizada no período de 13 a 15 de novembro de 1999

Deliberação: *Colocada em votação, a ata em referência, cuja Súmula está publicada na revista Reformador dos meses de maio, junho e julho de 2000, foi aprovada sem ressalvas, por unanimidade.*

Em seguida, o Presidente Juvanir mandou consignar em ata a correspondência recebida do confrade Luiz Pereira Melo, Presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, em que se justifica pelo seu não comparecimento e apresenta os confrades Sebastião Geraldo da Silva e Luiz Jorge Lira, respectivamente primeiro Vice-Presidente e Diretor de Patrimônio da referida Federativa, para representá-la durante a reunião.

3 – Ordem do Dia

3.1 – Apresentação do relatório da Comissão temporária criada pelo CFN, em sua reunião anterior, com o objetivo de analisar e apresentar propostas visando ao aperfeiçoamento do trabalho de unificação com base no Pacto Áureo

- *Deverá ser realizada uma dinâmica de estudo em grupo para análise do relatório e das sugestões apresentadas pela Comissão, com vistas à elaboração de um Plano de Ação Geral do CFN. Além dos membros do CFN (representantes e assessores), serão convidados a participar desse estudo em grupo os diretores e assessores da FEB.*

Inicialmente, o Vice-Presidente Nestor João Masotti referiu-se à proposta apresentada, na reunião do CFN de 1999, pelo representante da USE, Antonio Cesar Perri de Carvalho, no sentido de que fosse constituída uma Comissão de caráter temporário, com prazo de um ano, para proceder a uma análise do Movimento Espírita e apresentar propostas ao CFN visando ao aperfeiçoamento do trabalho de Unificação com base no Pacto Áureo. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade, tendo sido constituída Comissão formada pelos representantes da Federação Espírita do Distrito Federal, da Federação

Espírita do Estado de Goiás, da União Espírita Paraense, da Federação Espírita Paraibana, da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, da Cruzada dos Militares Espíritas e pelo Coordenador das Comissões Regionais. Disse que, no decorrer do ano de 2000, várias reuniões dessa Comissão foram realizadas e, logo de início, designou-se o companheiro Antonio Cesar Perri de Carvalho para relator dos trabalhos da Comissão em referência.

Em seguida, o relator da Comissão, acima citado, apresentou ao plenário do CFN o relatório que retrata o trabalho e as conclusões da Comissão.

Conhecido o relatório, passou-se a palavra ao companheiro César Soares dos Reis, integrante da Comissão, que deu as explicações necessárias ao norteamento da dinâmica de estudo em grupo, conforme consta da pauta da Reunião.

Os trabalhos dos grupos se desenvolveram durante grande parte do dia, proporcionando ampla oportunidade de participação e de troca de idéias e experiências. Após a sua realização, foi elaborada pelos coordenadores dos grupos – com base nas idéias e sugestões de cada grupo – uma proposta de Plano de Ação Integrado do CFN. Antonio Cesar Perri de Carvalho e César Soares dos Reis fizeram, em plenário, uma síntese das atividades realizadas pelos grupos, apresentando, para apreciação dos Conselheiros, a referida proposta de Plano de Ação Integrado do CFN, nos seguintes termos:

“Proposta de Plano de Ação Integrado do Conselho Federativo Nacional da FEB

Considerações Iniciais

No desenvolvimento da metodologia da dinâmica de grupo encontramos franca receptividade e ampla participação de todos os componentes dos grupos.

O interesse foi claramente demonstrado no sentido de oferecer contribuições construtivas, de amplo espectro, reforçando a ação do CFN na orientação do Movimento Espírita nacional.

Foram constituídos seis grupos, coordenados pelos membros da Comissão Temporária e secretariados por integrantes dos grupos.

Num primeiro momento foram lidos textos de apoio previamente distribuídos, tendo havido livre manifestação geral, a título de homogeneização dos componentes dos grupos.

Ao final da dinâmica de grupos os secretários registraram as idéias e sugestões dos grupos e os coordenadores elaboraram a presente minuta de Plano de Ação que consolida os vários relatórios, contemplando prioritariamente as unanimidades, além de levar em conta todas as sugestões. O Plano prioriza as ações segundo critérios de oportunidades e de operacionalização.

Plano de Ação

O presente Plano de Ação tem necessariamente foco estratégico nacional e, portanto, não contempla ações locais. Posteriormente, quando operacionalizado pelo CFN, deverá ser estruturado segundo os pormenores necessários. Em realidade, este Plano é uma declaração de intenções, as quais serão transformadas nas ações componentes dos respectivos projetos.

Recomendações gerais

1 – Desenvolver projetos simples e objetivos, aplicáveis, dirigidos aos diversos níveis de trabalhadores e frequentadores dos Centros Espíritas;

2 – Comprometer os projetos com o estudo, a prática e a difusão, nesta ordem, contemplando:

2.1 – Identificar as necessidades que permitam estabelecer diagnóstico da realidade;

2.2 – Eleger prioridades;

2.3 – Estabelecer um conjunto de ações que atendam às especificações: ensinar como fazer; como atuar em administração; como aproveitar oportunidades; centrar o trabalho nas federativas; planejar, organizar, criar equipes, descentralizar, avaliar, motivar, criar assessoria técnica, valorizar exemplificação pessoal, estabelecer padrões associados à ética para a divulgação;

2.4 – Utilizar metodologia e instrumentos que sensibilizem e conscientizem;

2.5 – Avaliar continuamente para replanejar;

2.6 – Valorizar o atendimento aos que procurem a Casa Espírita a partir de expressões que caracterizem a verdadeira fraternidade, base de sustentação de todas as ações espíritas.

Planos decorrentes das Questões Discutidas

Questão 1:

- *Como aperfeiçoar e dinamizar o trabalho sistemático para a difusão, estudo e prática da Doutrina Espírita?*

Elaborar plano global de relacionamento espírita (pessoal, institucional e social) que privilegie a fraternidade entre as pessoas, o respeito entre as instituições e o relacionamento ético com a sociedade.

Questão 2:

- *Como as Federativas Estaduais devem definir parâmetros para os processos de criação, de filiação e desfiliação de Centros Espíritas, bem como para o relacionamento com organizações aparentemente “concorrentes”?*

1 – Elaborar documento com orientação passo a passo, baseando-se no Orientação ao Centro Espírita e no *Manual de Administração das Instituições Espíritas*, ressaltando-se que as instituições deverão ter como bússola os postulados da Codificação da Doutrina Espírita. Tal documento contemplará os seguintes aspectos:

1.1 – Criação: fomento e apoio à criação de grupos, com oferta de modelos de documentos constitutivos;

1.2 – Adesão ou união: os critérios devem refletir os padrões doutrinários e administrativos consoantes com as diretrizes federativas. Cancelamento da adesão ou união: com base em comissão que avalie a existência de fatos relevantes que caracterizem descumprimentos dos critérios de adesão;

2 – Quanto às organizações aparentemente “concorrentes”, recomenda-se, com base no “amai-vos uns aos outros”, trazê-las para participar do Movimento Espírita federativo, sem adesão formal, mantendo-se integralmente o compromisso com a Codificação da Doutrina Espírita, no trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita.

Questões 3 e 4:

- *Como otimizar o relacionamento entre o CFN, as Comissões Regionais, as Federativas Estaduais, os Centros e outras instituições espíritas?*
- *Como estimular a realização de eventos para a discussão de temas de interesse do Movimento, com vistas à definição de planos de trabalho e, especificamente, de ações de apoio aos Centros Espíritas?*

Estudar a organização da Secretaria Geral do CFN e das Secretarias Regionais, com vistas ao fortalecimento do apoio às atividades das Federativas Estaduais. Este plano contemplará, dentre outros, os seguintes aspectos, a partir de consultas às bases:

- Estabelecer redes de integração entre o CFN, as Federativas, os Centros e as demais instituições espíritas;
- ampliar os meios de comunicação interfederativas, inter-regionais e o CFN;
- utilizar veículo próprio de comunicação interna; disponibilizar um centro de referência de experiências bem-sucedidas do Movimento Espírita.

Observação: Estes canais de integração serão facilitadores do planejamento estratégico em nível federativo.

Questão 5:

- *Como difundir uma consciência de unificação entre dirigentes e trabalhadores das Entidades Federativas, dos Centros e de outras instituições espíritas?*

Elaborar plano de formação de recursos humanos, multiplicadores dos ideais da unificação, de caráter sistemático e contínuo, incluindo elaboração de um documento elucidativo sobre a unificação.

Encerramento

Após deliberação do CFN sobre este Plano de Ação, será feito o encaminhamento ao Sr. Presidente para designar Comissão que terá a responsabilidade do desdobramento em projetos e/ou programas que serão gradativamente implementados.

Brasília, 11 de novembro de 2000

Pela Comissão: Nestor João Masotti – CFN – Coordenador; Antonio Cesar Perri de Carvalho – USE – Relator; César de Jesus Moutinho – FEDF; César Soares dos Reis – C.M.E.; Gerson Simões Monteiro – USEERJ; José Raimundo de Lima – FEPb; Jonas da Costa Barbosa – UEP; Umberto Ferreira – FEEGO.”

Deliberação: *Colocada em votação, foi a proposta de Plano de Ação Integrado do CFN aprovada por unanimidade.*

Em seguida, o Presidente Juvanir opinou no sentido de que os membros da Comissão que deverá trabalhar na operacionalização do Plano de Ação Integrado do CFN sejam os mesmos que compuseram a Comissão Temporária, tendo em vista a eficiência que eles demonstraram na execução da tarefa para a qual foram designados. Consultados, todos eles se colocaram à disposição do Conselho para integrarem a nova Comissão, solicitando aos demais conselheiros que enviem sugestões que possam auxiliá-los na execução dessa tarefa.

Não havendo manifestação contrária à indicação em referência, o Presidente do Conselho designou a Comissão para dar prosseguimento aos estudos

relativos ao Plano de Ação Integrado do CFN que ficou assim constituída: Antonio Cesar Perri de Carvalho, César de Jesus Moutinho, César Soares dos Reis, Gérson Simões Monteiro, Jonas da Costa Barbosa, José Raimundo de Lima, Nestor João Masotti e Umberto Ferreira.

3.2 – Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Informações

Rute Ribeiro, Diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEB, trouxe algumas informações a respeito da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. Referiu-se aos resultados do censo da Evangelização realizado pelos Estados e apresentados durante os trabalhos das Comissões Regionais do ano 2000. Disse tratar-se de resultados parciais, uma vez que apenas 52% dos questionários foram respondidos pelas Casas Espíritas em todo o Brasil. Pelas respostas a esses questionários viu-se que, dos evangelizando que freqüentam as aulas dos DIJs das Casas Espíritas, 72% estão na Infância, enquanto 25% participam da Juventude. Constatou-se uma evasão de 75% de jovens no 3^o Ciclo de Juventude; sendo as causas apontadas dessa evasão: desinteresse das famílias; prática pedagógica inadequada; falta de envolvimento afetivo por parte dos Evangelizadores; Evangelizadores com conhecimento doutrinário insuficiente; saída dos jovens para estudar ou trabalhar em outras cidades; recreação classificada como Evangelização; horário das aulas incompatível com o dos adultos. Assinalou, ainda, que, dentre os Evangelizadores, 75% trabalham na Infância, e 25% na Juventude, sendo que 50% dos Evangelizadores possuem entre 25 e 40 anos de idade. Quanto ao planejamento das atividades, disse que 68% das Casas Espíritas usam o material da FEB (Currículo e Planos de Aula). A respeito do envolvimento da Diretoria do Centro com o trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil, ressaltou que 87% dos DIJs dizem receber apoio dos dirigentes da instituição, embora esse apoio, em geral, não expresse um envolvimento maior com a tarefa da Evangelização. Salientou ainda que 58% das Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil foram implantados a menos de cinco anos, o que aponta para o crescimento do trabalho. Finalmente, enfatizou que o novo Currículo para as Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil, lançado pela FEB, mostra-se coerente com os objetivos gerais da Evangelização, fundamenta a sua metodologia em Jesus e Kardec e expressa o pensamento moderno no campo da Educação. Seu uso será de grande utilidade para o aprimoramento da Campanha de Evangelização Infanto-Juvenil. Aproveitou ainda a oportunidade para distribuir aos presentes o novo cartaz dessa Campanha, que divulga o Currículo em referência.

3.3 – Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Informações

Maria Túlia Bertoni, Assessora da Área do ESDE nas Comissões Regionais, discorreu sinteticamente sobre os trabalhos desenvolvidos nessa área durante as reuniões das Comissões Regionais de 2000, destacando o interesse demonstrado por todas as Federativas acerca da tarefa de preparação do monitor do ESDE; referiu-se à proposta – levada pela FEB às Regionais – de se fazer um censo relativo ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Assinalou, a propósito, que só 22% das Federativas forneceram dados completos a respeito do assunto, o que não dá margem a que se faça o fechamento do censo. De toda forma, os dados até agora levantados indicam as seguintes dificuldades para a implantação do ESDE nos Centros Espíritas: falta de oportunidade ofere-

cida pelos dirigentes espíritas; falta de monitores; falta de espaço físico; falta de pessoas interessadas em se inscrever no curso; falta de material de apoio; discordância quanto à metodologia empregada no ESDE; falta de apoio aos monitores; falta de conscientização dos dirigentes; monitores com baixa escolaridade. Disse que 67% dos Centros Espíritas – dentro do universo que respondeu ao questionário – usam os Programas de Estudos publicados pela FEB. Ressaltou, finalmente, o programa de trabalho a ser desenvolvido pelas Federativas no ano 2001, sintetizado a seguir: continuar o trabalho do censo; envidar esforços no sentido da revitalização da Campanha do ESDE; e trabalhar no aprimoramento dos Programas de Estudo existentes.

3.4 – Campanha de Divulgação do Espiritismo: Informações

O Vice-Presidente e Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, ressaltou que a Campanha de Divulgação do Espiritismo, lançada pelo CFN há vários anos, teve um reflexo extremamente importante na difusão da Doutrina Espírita em termos mundiais. Acolhida pelo Conselho Espírita Internacional, que a enriqueceu em alguns pontos – os quais foram incorporados aos documentos da Campanha em nível nacional, conforme decisão do CFN na reunião de 1999 –, essa mesma Campanha alcança níveis de propagação bastante amplos, com a apresentação dos folhetos *Conheça e Divulgue* – instrumentos da Campanha –, atualmente em 11 idiomas: português, espanhol, francês, inglês, italiano, alemão, russo, sueco, holandês, norueguês e esperanto. Referiu-se ainda à decisão do Conselho Espírita Internacional – tomada na reunião ordinária de outubro de 2000 – de introduzir na primeira página dos folhetos da Campanha, logo abaixo das palavras “Fora da Caridade não há Salvação”, a seguinte explicação – que retrata o conceito de caridade conforme consta da questão 886 de *O Livro dos Espíritos*: “Caridade: benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”. Informou ainda sobre as providências que seriam adotadas pela FEB no sentido de uma ampla impressão dos folhetos da Campanha, solicitando a colaboração das Federativas não apenas no processo de incrementação da distribuição desses folhetos, mas também criando espaços para a sua análise e discussão, com vistas ao aprofundamento do conhecimento do seu conteúdo, para que a Campanha atinja plenamente os seus objetivos.

3.5 – Departamento Editorial: Difusão do Livro

O Presidente Juvanir enfatizou que o livro continua sendo básico para a divulgação do Espiritismo. Disse não acreditar que o livro eletrônico possa substituir inteiramente o livro tradicional. De toda forma, haverá grandes modificações na questão do livro. Assinalou que há cerca de dois anos se está vivendo uma espécie de crise em relação ao livro espírita, devida, principalmente, a dois fatores: as condições econômicas do País e a proliferação de editoras de livros espíritas. Esse último fator, que, de certa forma, seria até desejável, está fazendo com que algumas editoras, que não têm a preocupação com a veiculação da mensagem genuinamente espírita, concorram com as editoras espíritas, na busca apenas do lucro. Isso tem prejudicado muito o nosso Movimento, no que diz respeito ao livro autenticamente espírita. Trata-se de um problema de difícil solução porque não se pode proibir a edição e a circulação de livros. Ressaltou que é preciso que os espíritas, especialmente os que integram as Entidades que compõem o Conselho Federativo Nacional, busquem conscientizar os demais companheiros da necessidade da divulgação do livro autenticamente espírita porque um livro dito espírita que contém meias verdades e, muitas vezes, ensinamentos que contradizem a Doutrina Espírita é profundamente prejudicial ao

nosso Movimento, uma vez que confunde os que se estão iniciando no conhecimento do Espiritismo, os quais não têm ainda condições de discernir o ensinamento doutrinário correto do falso. É necessário que haja, em especial junto aos Centros Espíritas e aos clubes de livros espíritas, uma campanha de esclarecimento generalizado a respeito do mau livro espírita. Finalmente, informou sobre os estudos que estão sendo feito dentro da FEB para melhorar o visual dos livros por ela editados, especialmente as obras da Codificação.

(Continua no próximo número)

Retificando...

Solicitamos aos prezados leitores de Reformador anotarem as seguintes retificações:

1. Edição de fevereiro/2001, artigo *Duas Naus. Um Capitão...*, segundo parágrafo, p. 30: onde se lê "(...) a partir do século XVII, leia-se: "(...) a partir do século XXI".

2. Edição de março/2001, artigo *Dagoberto da Costa Guimarães*, p. 25: a data de desencarnação foi 22 e não 25 de novembro de 2000; o nome da esposa é D. Ayr Medeiros Guimarães, a qual não tinha parentesco com o Dr. Alcides de Castro.

•

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

O Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, em reunião realizada em 24 de março de 2001, elegeu, por unanimidade, seu Presidente, membros do Conselho Diretor, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.

Os órgãos da administração ficam assim constituídos:

CONSELHO DIRETOR

Presidente	– Nestor João Masotti
Vice-Presidentes	– Altivo Ferreira
	– Cecília Rocha
	– Lauro de Oliveira São Thiago
	– Sady Guilherme Schmidt

DIRETORIA EXECUTIVA

Secretário-Geral	– Alberto Nogueira da Gama
1º -Secretário	– Arthur do Nascimento
2º -Secretário	– Affonso Borges Gallego Soares
1º -Tesoureiro	– Ilcio Bianchi
2º -Tesoureiro	– José Salomão Mizrahy
Diretor do Setor Gráfico	– José Salomão Mizrahy
Diretora do Depto. de Assistência Social	– Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Diretora do Depto. de Infância e Juventude	– Rute Ribeiro
Diretor do Depto. de Esperanto	– Affonso Borges Gallego Soares
Diretora do Depto. de Estudo do Espiritismo	– Marta Antunes de Oliveira
Diretores	– Amaury Alves da Silva, Edna Fabro, Evandro Noletto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira, Paulo Roberto Pereira da Costa e Tânia de Souza Lopes

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cesar Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen

Suplentes

Alamir Gomes de Abreu, Eliphas Levi Garcez Maia e Ennio de Oliveira Tavares

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

O Presidente indicou e o Conselho Diretor aprovou os nomes dos confrades José Yosan dos Santos Fonseca e Zêus Wantuil para Assessores da Presidência

A Direção de Reformador ficou assim constituída:

Diretor	– Nestor João Masotti
Diretor-Substituto	– Altivo Ferreira
Redatores	– Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago
Secretário	– Iaponan Albuquerque da Silva
Gerência	– Amaury Alves da Silva

Seara Espírita

R. G. do Sul: FERGS Comemora 80 Anos

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul está comemorando 80 anos de profícua atividade, unindo as Casas Espíritas do Estado, praticando e divulgando a Doutrina Espírita, além de participar de todas as ações que redundaram na assinatura do Pacto Áureo – Acordo de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro –, em que tiveram atuação destacada Roberto Pedro Michelena e Francisco Spinelli. Seu Plano de Atividade Federativa para 2001 incluiu a participação de Divaldo Pereira Franco, que realizou um Seminário Estadual no Teatro da OSPA, em 7 de abril, com o tema *Jesus e o Evangelho*, e conferência pública dia 8, no Auditório Araújo Viana.

AME-BRASIL: MEDNESP 2001

Será realizado no Anhembi, São Paulo (SP), de 14 a 17 de junho próximo, o MEDNESP 2001 – Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil – que reunirá profissionais da saúde, médicos, estudiosos e membros da sociedade em geral, de todo o País. *A Contribuição de André Luiz ao Paradigma Médico-Espírita* será o tema do evento, desenvolvido em seminários, palestras e mesa-redonda, pelos expositores Núbior O. Facure, Jorge Andréa, Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira, André Luiz Peixinho, Ricardo Di Bernardi e outros.

França: La Revue Spirite

Está circulando *La Revue Spirite* do 2º trimestre de 2001, agora editada em conjunto pela *Union Spirite Française et Francophone* e pelo Conselho Espírita Internacional, conforme os termos do acordo aprovado em 7 de outubro de 2000, na Reunião Ordinária do CEI, realizada em Miami (EUA). Fundada por Allan Kardec em janeiro de 1858 e por ele dirigida durante 11 anos, *La Revue Spirite*, que passou por diversas fases e dirigentes, nos seus 143 anos de existência, é, agora, o órgão oficial da USFF e do CEI, realizando o desejo de Kardec, ao propor, na *Constituição do Espiritismo*, a criação de uma Comissão Central, entre cujas atribuições colocava a direção da *Revue Spirite*. O acordo prevê a sua publicação em outros idiomas: espanhol, português, inglês, e esperanto.

Nova York (EUA): Encontro Espírita

O *Allan Kardec Spiritist Center* promoverá nos dias 19 e 21 de maio corrente o *Spiritist Encounter in New York* (Encontro Espírita em Nova York), com o apoio do Conselho Espírita dos Estados Unidos da América. Haverá um ciclo de palestras sobre importantes temas da Doutrina Espírita.

Natal (RN): Ciclo de Palestras

O Centro de Estudos da Doutrina Espírita (CEDE) promove, no período de 4 a 6 do corrente mês, em Natal, o II Ciclo de Palestras Espíritas, no auditório do CEFET, com o tema *Em busca da Paz*. O evento tem o apoio da Federação Espírita do Rio Grande do Norte.

Curitiba (PR): Simpósio sobre o Espírito

A Associação Médico-Espírita do Paraná promoveu em 3 de março o Simpósio *Espírito, este grande desconhecido*, com o apoio da Federação Espírita do Paraná e do Centro de Estudos do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro. O evento ocorreu no Teatro da FEP e foi coordenado pelo Presidente da AME-Paraná, Laércio Furlan, sendo expositores Alexandre Sech e Maurício Roberto Silva.

CEI: Encontro Espírita Europeu

Realizou-se em Berlim, no período de 30 de março a 1o de abril, o 4o Encontro da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da Europa, órgão do Conselho Espírita Internacional. Estiveram presentes representantes dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Portugal, Suécia e Suíça, bem como membros da Comissão Executiva do CEI. O encontro foi presidido pelo seu coordenador, confrade Roger Perez, Presidente da *Union Spirite Française et Francophone*.

Campo Grande (MS): Seminário Espírita

Comemorando 10 anos de sua fundação, o Instituto de Cultura Espírita de Mato Grosso do Sul (ICEMS) promoveu em Campo Grande, de 21 a 22 de abril, no Teatro Glauce Rocha (Campus da Universidade Federal), o Seminário *Construindo um mundo melhor no terceiro milênio*, coordenado por José Raul Teixeira, que realizou, também, conferência pública.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição.

Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome
Endereço..... CEP
Município..... Estado País
Tel.: () Celular () Fax
E-Mail..... Identidade..... CPF.....
Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.